

RESOLUÇÃO CEPE/IFSC Nº 022 DE 09 DE MAIO DE 2019.

Aprova a alteração de PPC e dá outras providências.

O PRESIDENTE do COLEGIADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA – CEPE, de acordo com a Lei que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, LEI 11.892/2008, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo artigo 9º do Regimento Interno do Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão do Instituto Federal de Santa Catarina RESOLUÇÃO Nº 18/2013/CONSUP, pela competência delegada ao CEPE pelo Conselho Superior através da RESOLUÇÃO Nº 17/2012/CONSUP, e de acordo com as competências do CEPE previstas no artigo 12 do Regimento Geral do Instituto Federal de Santa Catarina RESOLUÇÃO Nº 54/2010/CS;

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a alteração de PPC do Curso Técnico em Têxtil – Câmpus Araranguá, conforme anexos, e revogar a Resolução nº 36/2014/CEPE/IFSC que trata do referido curso:

Nº	Câmpus	Curso				Carga horária	Vagas por turma	Vagas totais anuais	Turno de oferta
		Nível	Modalidade	Status	Curso				
1.	Araranguá	Técnico Concomitante	Presencial	Alteração	Técnico em Têxtil	1200 horas	40	80	Noturno

Florianópolis, 09 de maio de 2019.

LUIZ OTÁVIO CABRAL

Presidente do CEPE do IFSC

(Autorizado conforme despacho no processo nº 23292.039966/2018-83)



ALTERAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

DADOS DO CAMPUS

- 1 Campus: Araranguá
- 2 Departamento: Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão
- 3 Contatos/Telefone do campus:

DADOS DO CURSO

4 Nome do curso: Técnico Concomitante em Têxtil

5 Número da Resolução do Curso:

Resolução nº 034/2007/CD CEFET/SC. Última alteração conforme:

RESOLUÇÃO CEPE/IFSC No 036, DE 07 DE AGOSTO DE 2014

(*) REPUBLICADA EM 31 DE MARÇO DE 2015

(***) REPUBLICADA EM 23 DE NOVEMBRO DE 2016

6 Forma de oferta: Concomitante

ITEM A SER ALTERADO NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO:

Atualização do corpo docente, bibliografia básica e complementar, novas legislações;
Inclusão de 20% da carga horária em Educação à Distância;
Alteração da Matriz Curricular;
Detalhamento da condução do estágio curricular não obrigatório;
Alteração do período mínimo de integralização para 3 semestres;

DESCREVER E JUSTIFICAR A ALTERAÇÃO PROPOSTA:

A atualização do corpo docente fez-se necessária pela elevação de titulação de docentes do curso; As bibliografias e legislações foram atualizadas; A inclusão da carga horária em modalidade à distância (EaD) dá-se pela utilização de ferramentas de plataforma virtual SIGAA pelos docentes, porém sem estar formalizada na matriz do curso; A matriz curricular do curso passa de 26 unidades curriculares para 17, possibilitando um manejo mais adequado nos elementos operacionais do curso; A alteração foi efetuada após 2 anos da anterior, não havendo alunos matriculados na matriz 2015.

Araranguá, 14 de Maio de 2019.

Adriano Antunes Rodrigues



Formulário de Alteração do Curso e Autorização da Oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

TÉCNICO EM TÊXTIL

Parte 1 – Identificação

I – DADOS DA INSTITUIÇÃO

Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC

Instituído pela Lei n 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

Reitoria: Rua 14 de Julho, 150 – Coqueiros – Florianópolis – Santa Catarina – Brasil –
CEP 88.075-010 Fone: +55 (48) 3877-9000 – CNPJ: 11.402.887/0001-60

II – DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1. Campus:

Araranguá.

2. Endereço e Telefone do Campus:

Avenida XV de Novembro, número 61 Bairro Aeroporto CEP 88905112 - Fone: (48) 33115000.

3. Departamento:

Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPE) - Campus Araranguá.

III – DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

4. Chefe DEPE:

Adriano Antunes Rodrigues, e-mail: adriano.rodrigues@ifsc.edu.br, fone: (48) 3311-5084.

5. Contatos:

Marcelo Salmeron Figueredo, marcelo.salmeron@ifsc.edu.br, fone: (47) 99903-3000.

6. Nome do Coordenador/proponente do curso:

Marcelo Salmeron Figueredo, marcelo.salmeron@ifsc.edu.br, fone: (47) 99903-3000.



7. Aprovação no Campus:

Resolução nº 034/2007/CD CEFET/SC. Última alteração conforme:

RESOLUÇÃO CEPE/IFSC No 036, DE 07 DE AGOSTO DE 2014

(*) REPUBLICADA EM 31 DE MARÇO DE 2015

(**) REPUBLICADA EM 23 DE NOVEMBRO DE 2016

Alteração aprovada *ad referendum* em 21/02/2019, conforme resolução anexa.



Parte 2 – PPC

IV – DADOS DO CURSO

8. Nome do curso:

Técnico em Têxtil.

9. Eixo tecnológico:

Produção Industrial.

10. Forma de oferta:

Técnico Concomitante.

11. Modalidade:

Presencial.

12. Carga Horária do Curso:

Descrição	Horas
Carga Horária de Aulas de TCC:	NSA
Carga Horária de Aulas de Projeto Integrador:	NSA
Carga Horária de Aulas de Estágio (mínimo):	NSA
Carga Horária de Aulas com Atividades de Extensão:	NSA
Carga Horária de Aulas Teóricas EaD	240
Carga Horária de Aulas Práticas Presenciais	852
Carga Horária de Aulas Teóricas Presenciais	108
Carga Horária de Atividades Complementares:	NSA
Carga Horária Total do Curso:	1.200

13. Vagas por Turma:

40 vagas.

14. Vagas Totais Anuais:

80 vagas.



15. Turno de Oferta:

Noturno.

16. Início da Oferta:

2019/2

17. Local de Oferta do Curso:

Campus Araranguá.

18. Integralização:

Mínimo: 3 semestres.

Máximo: 6 semestres.

19. Regime de Matrícula:

() Matrícula seriada (matrícula por bloco de UC em cada semestre letivo).

(x) Matrícula por créditos (Matrícula por unidade curricular).

20. Periodicidade da Oferta:

Semestral.

21. Forma de Ingresso:

() Análise socioeconômica.

(x) Sorteio.

() Prova .

22. Requisitos de acesso:

Técnico Concomitante – Estar cursando a partir do segundo ano do ensino médio.

23. Objetivos do curso:

O curso Técnico em Têxtil tem por objetivo geral, formar profissionais técnicos aptos para atuarem em indústrias têxteis em geral, desde a matéria-prima até o produto final, proporcionando desenvolvimento pessoal do educando para o exercício da profissão e da cidadania.

Os objetivos específicos do curso consistem em formar profissionais Técnicos Têxteis capazes de:

- Executar, administrar e supervisionar as atividades industriais técnicas da produção têxtil;
- Atuar no controle da qualidade e no processo de produção de têxteis em geral, desde a aquisição da matéria prima até o produto final;
- Contribuir para o desenvolvimento econômico do arranjo produtivo local.

24. Legislação (profissional e educacional) aplicada ao curso:

Os documentos que regulamentam a profissão de Técnico Têxtil são: a Lei 5.692/71 e a Resolução nº 2 de 27/01/72, anexa ao parecer nº 45/72 do Conselho Federal de Educação. O registro de Técnico Têxtil é realizado pelo CREA (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia) sendo regulamentada pelas resoluções nº 261 de 22/06/79 e no 262 de 28/07/79 do CONFEA. A profissão do Técnico Têxtil é regulamentada pela CBO nº 3.11605.



Ocupações CBO associadas: **CBO 76 - Trabalhadores nas Indústrias têxtil, do curtimento, do vestuário e das artes gráficas:** 760 - supervisores nas indústrias têxtil, do curtimento, do vestuário e das artes gráficas; 761 - trabalhadores das indústrias têxteis; 762 - trabalhadores do tratamento de couros e peles; 763 - trabalhadores da confecção de roupas; 764 - trabalhadores da confecção de calçados; 765 - trabalhadores da confecção de artefatos de tecidos e couros; 766 - trabalhadores da produção gráfica; 768 - trabalhadores artesanais das atividades têxteis, do vestuário e das artes gráficas. 311605-Técnico em Têxtil.; 311615-Técnico têxtil de fiação; 311620-Técnico Têxtil de malharia; 311625-Técnico têxtil de tecelagem; 311610-Técnico têxtil (tratamentos químicos); 311710-Colorista têxtil; 318420-Desenhista técnico (indústria têxtil); 11720-Preparador de tintas (fábrica de tecidos).

Legislação educacional aplicada ao curso:

O registro de Técnico Têxtil é realizado pelo CREA (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia) sendo regulamentada pelas resoluções nº 261 de 22/06/79 e no 262 de 28/07/79 do CONFEA.

- Lei nº 5.524 de 5 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial de nível médio;
- A partir de 21 de setembro os técnicos industriais de nível médio passam a ser fiscalizados pelo Conselho Federal dos Técnicos Industriais (CFT) constituído no dia 22 de junho de 2018. A nova entidade está seguindo uma determinação regida pela lei 13.639, criada em março de 2018.
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Edição atualizada até março de 2017;
- Decreto nº 7.611/2011, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado e dá outras providências;
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências;
- Lei 13.409/16 de 28 de dezembro de 2016, que dispõe sobre as reservadas vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnicos de nível médio, conforme edital da instituição;
- Lei nº 11.892, de 29 de dezembro 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências;
- Resolução CNE/CEB nº 2, de 4 de abril de 2005 – Modifica a redação do § 3º do artigo 5º da Resolução CNE/CEB nº 1/2004 até nova manifestação sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação;
- Resolução CNE/CEB nº 1, de 21 de janeiro de 2004, que estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Inclui texto Resolução CNE/CEB nº 2/2005;
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6 da Medida Provisória nº 2.16441, de 24 de agosto de 2001 e dá outras providências;
- Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares



Nacionais para a Educação Ambiental;

- Resolução CNE/CEB nº 4, de 6 de junho de 2012, que dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio;
- Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Em seu Art. 33 estabelece a carga horária mínima das atividades presenciais para os cursos na modalidade a distância;
- Resolução CONSUP nº 41 de 20 de novembro de 2014: Aprova o Regulamento Didático Pedagógico do IFSC;
- Resolução nº 23/2014/CONSUP, de 09 de julho de 2014, que regulamenta as atividades dos docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Santa Catarina – IFSC;
- Parecer CNE/CEB nº 11, de 09 de maio de 2012, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares para a Educação Técnica de Nível Médio; Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de dezembro de 2014, que atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos da Resolução CNE/CEB nº6/2012.
- Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta os artigos 36 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências;
- Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos;
- Decreto nº 9.057 de 25 de maio de 2017, regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- Resolução CEPE/IFSC nº 04 de 16 de março de 2017, que estabelece diretrizes para a oferta de cursos e componentes curriculares na modalidade a distância na Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio, de Graduação e Pós-Graduação, no âmbito do IFSC.
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.
- Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012 (Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos), os temas a serem abordados em diferentes atividades e em conjunto com a temática das unidades curriculares do curso são: dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia na educação; transversalidade, vivência e globalidade; e sustentabilidade socioambiental;
- Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida: o Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004: regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista: a Lei nº 12.764, de 27 de Dezembro de 2012 estabelece nos artigos de 1 a 8, diretrizes para sua consecução;
- Nota técnica CEPE nº01/2016. Prever estudos diferenciados para alunos com dificuldades, conforme Plano de Estudo Diferenciado;



- Instrução Normativa nº 13 de 21 de julho de 2017. Dispõe sobre a infraestrutura, administração e utilização de plataforma para desenvolvimento das atividades de ensino a distância no âmbito do Instituto Federal de Santa Catarina.

- RDP/2014 Regulamento Didático Pedagógico do IFSC, Resolução Nº 41, de 20 de Novembro de 2014;

- ODP/2008 Organização Didático Pedagógica do IFSC, aprovada pela Resolução no 035/2008/CD de 04 de dezembro de 2008;

- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFSC 2015-2019.

25. Perfil Profissional do Egresso:

O aluno egresso do Curso Técnico em Têxtil é um profissional apto a atuar na área técnica de indústrias têxteis realizando as seguintes atividades:

Supervisiona os processos produtivos na cadeia têxtil, da fiação ao beneficiamento. Planeja e controla as operações nos processos nas áreas de fiação, tecelagem e beneficiamento têxtil. Desenvolve padronagens de malharia ou tecido plano. Desenvolve produtos e processos de tinturaria, estamparia e acabamento final. Realiza testes de controle de qualidade, químicos, físicos e colorimétricos. Analisa laudos técnicos. Elabora e gerencia planos de manutenção.

26. Competências Gerais do Egresso:

As competências gerais do Egresso foram elencadas conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2015) do Ensino Médio:

1. Valorizar e aplicar conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital;
2. Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade;
3. Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais;
4. Compreender e utilizar tecnologias de forma criativa, significativa e ética;
5. Valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências;
6. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis;
7. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação;
8. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação.
9. Empreender e inovar na área.

27. Áreas/campo de Atuação do Egresso

Fiações. Tecelagens. Malharias. Empresas de beneficiamento têxtil. Tinturarias. Estamparias. Lavanderias industriais. Confecções. Laboratórios têxteis. Indústrias químicas relacionadas ao setor têxtil. Fornecedores de matéria-prima, máquinas e equipamentos do setor têxtil. Assessoria e consultoria técnica a empresas do setor.

V – ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

28. Matriz Curricular:

O quadro a seguir apresenta os componentes curriculares do curso com a respectiva carga horária (CH)., observando os Referenciais Curriculares Nacionais, as diretrizes gerais e a legislação pertinente dos Conselhos de Classe (CREA, CRQ, entre outros). A carga horária de cada unidade curricular é um múltiplo de 20, conforme RDP/2014 do IFSC.

Fase	Componente Curricular	CH Teórica/ Presencial	CH Prática/ Presencial	CH EaD	CH Total
1º FASE	Tecnologia da Estamparia	0	64	16	80
	Desenho Técnico	0	40	40	80
	Tecnologia da Confeção	32	0	8	40
	Mecânica e Manutenção de Máquinas de Costura	0	72	8	80
	Tecnologia Têxtil - Fibras e Fios	32	0	8	40
	Tecnologia Têxtil - Sistemas de Tecimento	44	20	16	80
CH Fase		108	196	96	400
Fase	Componente Curricular	CH Teórica/ Presencial	CH Prática/ Presencial	CH EaD	CH Total
2º FASE	Treinamento Operacional de Máquinas de Costura	0	64	16	80
	Modelagem Plana	0	64	16	80
	Treinamento Operacional de Teares de Malharia Circular	0	72	8	80
	Desenvolvimento de Malhas Circulares	0	32	8	40
	Mecânica e Manutenção de Teares de Malharia Circular	0	72	8	80
	Informática	0	32	8	40
CH Fase		0	336	64	400
Fase	Componente Curricular	CH Teórica/ Presencial	CH Prática/ Presencial	CH EaD	CH Total
3º FASE	Modelagem Computadorizada	0	64	16	80
	Controle de Qualidade Têxtil	0	64	16	80
	Tempos e Métodos	0	64	16	80
	Tecnologia Têxtil - Beneficiamento e Lavanderia	0	64	16	80
	Desenvolvimento de Malhas Retilíneas	0	64	16	80
CH Fase		0	320	80	400



	CH Teórica/ Presencial	CH Prática/ Presencial	CH EaD	CH Total
CH Total Módulos	108	852	240	1.200
			% EaD	20%
CH Total Curso				1.200

29. Certificações Intermediárias:

O curso não possui certificações intermediárias.

30. Atividade em EaD

Conforme o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

A resolução CEPE/IFSC de 16 de março de 2017, estabelece diretrizes para a oferta de cursos e componentes curriculares na modalidade a distância na Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio, de Graduação e Pós-Graduação, no âmbito do IFSC. O curso em questão prevê 20% de sua carga horária curricular na modalidade à distância, totalizando 240 horas. O curso em questão adotou como estratégia a adoção de carga horária à distância em todas as unidades do curso, sendo que os percentuais somados não ultrapassam o proposto na resolução supracitada. Art. 2º Art. 2º Nos cursos presenciais, poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, componentes curriculares na modalidade a distância, respeitado o limite de 20% da carga horária total do curso, conforme legislação vigente. Destaca-se neste sentido que, conforme Art 3º da mesma resolução, haverá prevalência de atividades presenciais em avaliações, apresentação de relatórios ou produtos vinculados à atividades de laboratório e atividades práticas. Cabe destaque que no formato proposto o professor presencial assume o papel de tutor nas atividades à distância, cumprindo os requisitos de qualificação demandados. O uso do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) dá o suporte necessário para mediação didático-pedagógica.

O Art. 12. O Projeto Pedagógico do Curso na modalidade a distância ou presencial com parte da carga horária em EaD deve especificar:

I – a metodologia das atividades de ensino-aprendizagem e avaliação; As unidades curriculares detalhadas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) versam sobre a carga horária na modalidade à distância a ser ministrada. As atividades previstas serão conduzidas através da turma virtual da unidade curricular no SIGAA, conforme instrução normativa nº 13 de 21 de julho de 2017, que em seu Art 3º esclarece: Nas unidades curriculares presenciais o IFSC utilizará o Ambiente Virtual de Aprendizagem do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (AVA-SIGAA) ou a plataforma Moodle como AVEA (sendo o uso do SIGAA a opção neste projeto). Cabe esclarecimento que trata-se de curso presencial com percentual de carga horária na modalidade à distância. São exemplos de atividades à distância passíveis de ser conduzidas:



leitura de artigos; resenhas críticas; banco de citações; fichamentos; resumo de filmes e documentários relacionados à unidade curricular; fóruns temáticos, avaliações online (uso de banco de questões). É necessária a realização de no mínimo uma atividade avaliativa no ambiente virtual, sendo prerrogativa do professor/tutor, a inclusão de mais atividades com nota, desde de que a soma destas não ultrapasse 40% da nota total da unidade curricular.

II – os mecanismos de interação entre professores e alunos; O principal mecanismo de interação será o portal do SIGAA, através da turma virtual. Atualmente com a popularização do uso de plataformas digitais, principalmente através de telefones móveis, esta interação tem atingido percentuais mais elevados e efetivos, quando comparados com as tecnologias assíncronas do passado. No SEPEI 2018 foi lançado o aplicativo para telefones móveis MEU IFSC, indo de encontro a sistemática de interação através desta plataforma. O SIGAA já possibilita acesso a turma virtual integrando inclusive as notas geradas pela modalidade à distância e as cadastradas pelo docente em atividades presenciais.

III – a infraestrutura física e tecnológica a ser disponibilizada para viabilizar a oferta; Atualmente o IFSC Campus Araranguá possui 4 laboratórios de informática (detalhados no item 39, instalações e equipamentos). A oferta do percentual em EaD não impactará na taxa de utilização destes laboratórios, já que, o uso de sistemas já está sedimentado na instituição. A prática é adotada pelos docentes, que utilizavam plataforma externas (google drive, moodle) agora integradas ao SIGAA.

IV – se o corpo docente que atuará no curso possui experiência e/ou formação nesta modalidade; O corpo docente possui experiência na modalidade. Foram realizadas capacitações com oferta no Campus e conduzidas pelo CERFEAD.

31. Componentes curriculares:

Os quadros a seguir detalham as unidades curriculares do curso trazendo a carga horária total, ementa, bibliografia básica e complementar.



1ª FASE

Disciplina:	Tecnologia da Estamparia	CHT:	80	1º FASE
Objetivos:				
Identificar e aplicar adequadamente as diversas técnicas da estamparia Localizada em artigos têxteis.				
Conteúdos:				
Preparação e gravação de matrizes serigráficas; Teoria das cores; Tipos de pastas aplicadas na estamparia têxtil (convencionais e especiais); Aplicação de estampas com pastas pigmentadas (Clear e Mix) e pasta Branca ; Preparação de pasta Clear (pasta mãe) para estamparia; Formulação de receitas de pastas pigmentadas para estamparia têxtil; Elaboração de um catálogo de cores com pastas pigmentadas; Técnicas especiais de estamparia (foil, transfer/sublimação); Controle de qualidade de estampados; Conhecimento de máquinas e equipamentos utilizados na estamparia têxtil; Fluxo de produção para o processo de estamparia Localizada com pigmentos e especiais; Análise e estabelecimento dos parâmetros de qualidade para estampas com pigmento têxtil; Processos e técnicas de estamparia têxtil. Normas de Segurança do Laboratório de Estamparia.				
Metodologia de Abordagem:				
(AE) Aula Expositiva; (AED) Aula Expositiva Dialogada; (EXE) Aula de Exercícios; (EDI) Estudo Dirigido; (DIS) Discussão em grupo, presencial, chat ou fórum; (TI) Trabalho Individual; (TG) Trabalho em Grupo; (LAB) Aula em Laboratório; (PES) Pesquisa; (SEM) Seminário ou webinar; (VIS) Visita Técnica presencial, virtual ou de realidade aumentada; (E) Exercício - presencial ou EaD; (AP) Avaliação Presencial; (RV) Relatório de Visita - EaD; (VD) Vídeo presencial ou Ead; (APV) Avaliação em Plataforma Virtual.				
Bibliografia Básica:				
GOMES, João Manuel. Estamparia a metro e à peça . Porto: Editora Publindústria, 2007.				
SABOYA, Wagner de. Iniciação à serigrafia . Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1993.				
Bibliografia Complementar:				
BESSLER, Karl E.; NEDER, Amarílis de V. Finageiv. Química em tubos de ensaio: uma abordagem para principiantes . 2. ed. São Paulo: Blucher, 2011.				
PEREIRA, Domênico Turim; REHDER, Wellington da Silva. Coreldraw X4: técnicas de projeto gráfico . Santa Cruz do Rio Pardo: Viena, 2008.				
UDALE, Jenny. Diseño textil: tejidos y técnicas . Barcelona: Gustavo Gili, 2008.				



Disciplina:	Desenho Técnico	CHT:	80	1º FASE
Objetivos:				
Elaborar fichas técnicas de produtos têxteis de forma planejada e proporcional. Criar padrões de estampas rotativas e de estampa digital. Desenvolver estampas localizadas com técnicas de separação de cor para gravação de matrizes.				
Conteúdos:				
Utilização do Corel Draw no desenho técnico; Preenchimento do desenho técnico da ficha técnica com especificações detalhadas; Criação de raporte em vetor; Vetorização Manual de Imagens; Vetorização automática de imagens; Preenchimento de Padrão Vetor em simulações de tecidos e estampa digital; Criação de Estampa Localizada; Separação de cores em Estampa Localizada.				
Metodologia de Abordagem:				
(AE) Aula Expositiva; (AED) Aula Expositiva Dialogada; (EXE) Aula de Exercícios; (EDI) Estudo Dirigido; (DIS) Discussão em grupo presencial, chat ou fórum; (TI) Trabalho Individual; (TG) Trabalho em Grupo; (LAB) Aula em Laboratório; (PES) Pesquisa; (SEM) Seminário ou webinar; (VIS) Visita Técnica presencial, virtual ou de realidade aumentada; (E) Exercício - presencial ou EaD; (AP) Avaliação Presencial; (RV) Relatório de Visita - EaD; (VD) Vídeo presencial ou Ead; (APV) Avaliação em Plataforma Virtual.				
Bibliografia Básica:				
PEREIRA, Domênico Turim; REHDER, Wellington da Silva. Coreldraw X4: técnicas de projeto gráfico . Santa Cruz do Rio Pardo: Viena, 2008.				
ROMANATO, Daniella. Desenhando moda com coreldraw . Rio de Janeiro: Brasport, 2008.				
Bibliografia Complementar:				
CAMARENA, Elá. Desenho de moda no CorelDraw X5 . São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2011.				
RUBIM, Renata. Desenhando a superfície: considerações além da superfície . 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Rosari, 2013.				
VELLOSO, Marta Delgado; LEITE, Adriana Sampaio. Desenho técnico de roupa feminina . 3. ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009.				



Disciplina:	Tecnologia da Confeção	CHT:	40	1º FASE
Objetivos:				
Conhecer o processo produtivo da indústria de confecção do vestuário, bem como relacionar projeto de produto com projeto de processo para o bom funcionamento dos setores. Visando confeccionar produtos de vestuário com qualidade e responsabilidade socioambiental.				
Conteúdos:				
Classificar as indústrias do vestuário; Conhecer as etapas do processo produtivo do vestuário, bem como as diretrizes de qualidade relacionadas a execução dos processos; Identificar os setores relacionados às etapas de confecção de vestuário e projetar os arranjos físicos do processo produtivo do vestuário; Comparar e diferenciar os sistemas de produção; Planejar e controlar a produção de produtos do vestuário; Conhecer as características específicas dos tecidos e aviamentos; Técnicas de encaixe, risco, enfesto e corte; Ter noções do impacto ambiental do processo de confecção do vestuário.				
Metodologia de Abordagem:				
(AE) Aula Expositiva; (AED) Aula Expositiva Dialogada; (EXE) Aula de Exercícios; (EDI) Estudo Dirigido; (DIS) Discussão em grupo, presencial, chat ou fórum; (TI) Trabalho Individual; (TG) Trabalho em Grupo; (LAB) Aula em Laboratório; (PES) Pesquisa; (SEM) Seminário ou webinar; (VIS) Visita Técnica presencial, virtual ou de realidade aumentada; (E) Exercício - presencial ou EaD; (AP) Avaliação Presencial; (RV) Relatório de Visita - EaD; (VD) Vídeo presencial ou Ead; (APV) Avaliação em Plataforma Virtual.				
Bibliografia Básica:				
FISCHER, Anette. Construção de vestuário . Porto Alegre: Bookman, 2010.				
TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção . 4. ed. Brusque: D Treptow, 2007.				
Bibliografia Complementar:				
BALLESTERO-ALVAREZ, María Esmeralda. Gestão de qualidade, produção e operações . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.				
OLIVEIRA, Gilberto José de. Jeans: a alquimia da moda . Vitória: Edição Independente, 2008.				
SABRÁ, Flávio (Org.). Modelagem: tecnologia em produção de vestuário . São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.				



Disciplina:	Mecânica e Manutenção de Máquinas de Costura	CHT:	80	1º FASE
Objetivos:				
Executar apropriadamente a manutenção corretiva e preventiva das máquinas de Costura bem como efetuar corretamente o setup.				
Conteúdos:				
Diferenciar cada tipo de manutenção e tipos de agulhas; Efetuar corretamente as regulagens das máquinas de costura: reta, overloque e galoneira (cobertura); Efetuar troca de agulhas; Executar a reposição e a troca de óleo; Executar a troca e colocação de aparelhos (setup); Executar e elaborar programa de manutenção autônoma, preventiva e corretiva em máquinas de costura.				
Metodologia de Abordagem:				
(AE) Aula Expositiva; (AED) Aula Expositiva Dialogada; (EXE) Aula de Exercícios; (EDI) Estudo Dirigido; (DIS) Discussão em grupo, presencial, chat ou fórum; (TI) Trabalho Individual; (TG) Trabalho em Grupo; (LAB) Aula em Laboratório; (PES) Pesquisa; (SEM) Seminário ou webinar; (VIS) Visita Técnica presencial, virtual ou de realidade aumentada; (E) Exercício - presencial ou EaD; (AP) Avaliação Presencial; (RV) Relatório de Visita - EaD; (VD) Vídeo presencial ou Ead; (APV) Avaliação em Plataforma Virtual.				
Bibliografia Básica:				
GOLDSTEIN, Herbert; SAFKO, John; POOLE, Charles. Classical mechanics . 3. ed. San Francisco: Addison Wesley, 2002. 638 p., il., 24 cm.				
SMITH, Alison. Costura passo a passo : mais de 200 técnicas essenciais para iniciantes. 1. ed. São Paulo: Publifolha, 2011. 224 p., il. color.				
Bibliografia Complementar:				
AMANDEN-CRAWFORD, Connie. Costura de moda : técnicas avançadas. Porto Alegre: Bookman, 2015. 207 p., il.				
AMANDEN-CRAWFORD, Connie. Costura de moda : técnicas básicas. Porto Alegre: Bookman, 2014. 183 p., il.				
MELCONIAN, Sarkis. Elementos de máquinas : engrenagens, correias, rolamentos, chavetas, molas, cabos de aço e árvores. 8. ed. São Paulo: Érica, 2007. 358 p.				



Disciplina:	Tecnologia Têxtil - Fibras e Fios	CHT:	40	1º FASE
Objetivos:				
Analisar e reconhecer materiais têxteis (fibras e fios têxteis), bem como compreender seu processo de fabricação.				
Conteúdos:				
Conhecer a classificação das fibras têxteis, suas principais propriedades e utilização; Identificar fibras têxteis; Efetuar o cálculo de titulação de fios nos principais sistemas; Conhecer o fluxograma de fabricação dos fios têxteis.				
Metodologia de Abordagem:				
(AE) Aula Expositiva; (AED) Aula Expositiva Dialogada; (EXE) Aula de Exercícios; (EDI) Estudo Dirigido; (DIS) Discussão em grupo, presencial, chat ou fórum; (TI) Trabalho Individual; (TG) Trabalho em Grupo; (LAB) Aula em Laboratório; (PES) Pesquisa; (SEM) Seminário ou webinar; (VIS) Visita Técnica presencial, virtual ou de realidade aumentada; (E) Exercício - presencial ou EaD; (AP) Avaliação Presencial; (RV) Relatório de Visita - EaD; (VD) Vídeo presencial ou Ead; (APV) Avaliação em Plataforma Virtual.				
Bibliografia Básica:				
AGUIAR NETO, P. P. Fibras têxteis . Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1996. v1.				
Oacyr Feijó. Controle de qualidade na indústria de fiação e tecelagem . Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1988. v. 2 . 287 p.				
Bibliografia Complementar:				
EICHHORN, S. J. et al. Handbook of textile fibre structure . Boca Raton: CRC Press, 2009. v1.				
SALEM, Vidal. Tingimento têxtil: fibras, conceitos e tecnologias . São Paulo: Golden Tecnologia, 2010. 297 p.				
SENAC. Fios e Fibras: oficinas de artesanato . Rio de Janeiro: Senac, 2002. 80 p.				



Disciplina:	Tecnologia Têxtil - Sistemas de Tecimento	CHT:	80	1º FASE
Objetivos:				
Conhecer o processo produtivo de malhas e tecidos planos, bem como efetuar os cálculos necessários para a sua produção.				
Conteúdos:				
Conhecer o histórico da malharia; Diferenciar malhas circulares, retilíneas, monofrontura e duplafrentura; Diferenciar malhas e tecidos planos; Conhecer o histórico da tecelagem plana; Entender os diferentes tipos de sistemas de inserção de trama; Analisar as diferentes padronagens dos tecidos de malhas e tecidos planos. Realizar cálculos de Produção de Malhas.				
Metodologia de Abordagem:				
(AE) Aula Expositiva; (AED) Aula Expositiva Dialogada; (EXE) Aula de Exercícios; (EDI) Estudo Dirigido; (DIS) Discussão em grupo, presencial, chat ou fórum; (TI) Trabalho Individual; (TG) Trabalho em Grupo; (LAB) Aula em Laboratório; (PES) Pesquisa; (SEM) Seminário ou webinar; (VIS) Visita Técnica presencial, virtual ou de realidade aumentada; (E) Exercício - presencial ou EaD; (AP) Avaliação Presencial; (RV) Relatório de Visita - EaD; (VD) Vídeo presencial ou Ead; (APV) Avaliação em Plataforma Virtual.				
Bibliografia Básica:				
RODRIGUES, Luís Henrique. Tecnologia da tecelagem : tecnologia e qualidade na produção de tecidos planos. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1996. 272 p.				
SISSONS, Juliana. Malharia . Tradução de Bruna Pacheco. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012.				
Bibliografia Complementar:				
ALBUQUERQUE, Florival Ferreira. Controle de qualidade na indústria de fiação e tecelagem . Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1987. v. 1 . 150 p.				
SMITH, Gary W. Controle de qualidade na indústria de malhas . Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1986. v. 1 . 78 p.				
UDALE, Jenny. Diseño textil : tejidos y técnicas. Barcelona: Gustavo Gili, 2008. 175 p., il.				



2ª FASE

Disciplina:	Treinamento Operacional de Máquinas de Costura	CHT:	80	2º FASE
Objetivos:				
Conhecer e identificar as máquinas de costura bem como executar a montagem de peças do vestuário em tecidos plano e de malha.				
Conteúdos:				
Reconhecer os tipos de máquinas de costura utilizados na indústria de confecção do vestuário; Identificar os tipos de pontos e de costura industrial; Selecionar os tipos de máquinas de costura conforme o tipo de produto do vestuário; Costurar e montar artigos do vestuário em tecidos plano e de malha; Realizar operações básicas de bordado industrial.				
Metodologia de Abordagem:				
(AE) Aula Expositiva; (AED) Aula Expositiva Dialogada; (EXE) Aula de Exercícios; (EDI) Estudo Dirigido; (DIS) Discussão em grupo, presencial, chat ou fórum; (TI) Trabalho Individual; (TG) Trabalho em Grupo; (LAB) Aula em Laboratório; (PES) Pesquisa; (SEM) Seminário ou webinar; (VIS) Visita Técnica presencial, virtual ou de realidade aumentada; (E) Exercício - presencial ou EaD; (AP) Avaliação Presencial; (RV) Relatório de Visita - EaD; (VD) Vídeo presencial ou Ead; (APV) Avaliação em Plataforma Virtual.				
Bibliografia Básica:				
OLIVETE, Ana Luiza; PEREIRA, Paula Virgínia de Britto Lopes; ARRUDA, Káthia Oliveira. Fundamentos da costura: princípios básicos . 2. ed. Brasília, DF: LK Editora, 2010. 75 p.				
SORGER, Richard; UDALE, Jenny. Fundamentos de design de moda . Tradução de Joana Figueiredo, Diana Aflalo. Porto Alegre: Bookman, 2009. 176 p.				
Bibliografia Complementar:				
AMANDEN-CRAWFORD, Connie. Costura de moda: técnicas avançadas . Porto Alegre: Bookman, 2015. 207 p.				
AMANDEN-CRAWFORD, Connie. Costura de moda: técnicas básicas . Porto Alegre: Bookman, 2014. 183 p.				
NAKAO, Jum. A costura do invisível . São Paulo: Senac São Paulo, 2005. 200 p.				



Disciplina:	Modelagem Plana	CHT:	80	2º FASE
Objetivos:				
Elaborar e interpretar a modelagem plana industrial para desenvolver produtos de vestuário.				
Conteúdos:				
Adquirir conhecimento referente à medidas; Elaborar cálculos referentes às proporções do corpo feminino; Compreender o processo construtivo dos moldes; Traçar diagramas das principais bases de modelagem; Traçar e preparar os moldes para o corte; Analisar e interpretar modelos. Graduação de moldes.				
Metodologia de Abordagem:				
(AE) Aula Expositiva; (AED) Aula Expositiva Dialogada; (EXE) Aula de Exercícios; (EDI) Estudo Dirigido; (DIS) Discussão em grupo, presencial, chat ou fórum; (TI) Trabalho Individual; (TG) Trabalho em Grupo; (LAB) Aula em Laboratório; (PES) Pesquisa; (SEM) Seminário ou webinar; (VIS) Visita Técnica presencial, virtual ou de realidade aumentada; (E) Exercício - presencial ou EaD; (AP) Avaliação Presencial; (RV) Relatório de Visita - EaD; (VD) Vídeo presencial ou Ead; (APV) Avaliação em Plataforma Virtual.				
Bibliografia Básica:				
DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. Modelagem industrial brasileira . 5. ed. Rio de Janeiro: Guarda Roupa, 2010. 234 p.				
OSÓRIO, Ligia. Modelagem : organização e técnicas de interpretação. Caxias do Sul: EDUCS, 2007. 223 p.				
Bibliografia Complementar:				
ALDRICH, Winifred. Modelagem plana para moda feminina / 5. ed. Porto Alegre : Bookman, 2014. 215 p.				
DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. Modelagem industrial brasileira : saias. 2. ed. Rio de Janeiro: Guarda Roupa, 2009. 196 p.				
SENAC. DEPARTAMENTO NACIONAL. Modelagem plana masculina . Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2007. 139 p.				



Disciplina:	Treinamento Operacional de Teares de Malharia Circular	CHT:	80	2º FASE
Objetivos:				
Operar e regular teares circulares para a produção de tecidos de malha seguindo os procedimentos de segurança e qualidade.				
Conteúdos:				
Conhecer as partes dos teares circulares, bem como as características de seu funcionamento; Executar as funções básicas de operação dos teares circulares; Reconhecer problemas e defeitos de produção de tecidos de malha; Padronizar procedimentos de operação de teares circulares; Aplicar corretamente procedimentos de segurança e qualidade.				
Metodologia de Abordagem:				
(AE) Aula Expositiva; (AED) Aula Expositiva Dialogada; (EXE) Aula de Exercícios; (EDI) Estudo Dirigido; (DIS) Discussão em grupo, presencial, chat ou fórum; (TI) Trabalho Individual; (TG) Trabalho em Grupo; (LAB) Aula em Laboratório; (PES) Pesquisa; (SEM) Seminário ou webinar; (VIS) Visita Técnica presencial, virtual ou de realidade aumentada; (E) Exercício - presencial ou EaD; (AP) Avaliação Presencial; (RV) Relatório de Visita - EaD; (VD) Vídeo presencial ou Ead; (APV) Avaliação em Plataforma Virtual.				
Bibliografia Básica:				
DANIEL, Maria Helena. Guia prático dos tecidos . São Paulo: Novo Século, 2011.				
SISSONS, Juliana. Malharia . Tradução de Bruna Pacheco. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012.				
Bibliografia Complementar:				
UDALE, Jenny. Diseño textil: tejidos y técnicas . Barcelona: Gustavo Gili, 2008.				
SILVA, José Felisberto Cardoso da. Malharia circular: controle da qualidade no processo de fabricação . Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1999.				
SMITH, Gary W. Controle de qualidade na indústria de malhas . Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, v. 2, 1986.				



Disciplina:	Desenvolvimento de Malhas Circulares	CHT:	40	2º FASE
Objetivos:				
Criar e desenvolver artigos ou coleções de malhas circulares, considerando as tendências de moda, mercado e viabilidade produtiva/comercial.				
Conteúdos:				
Mobilizar corretamente conhecimentos de tendências da moda, fontes de tendências e recolhimento de informações relativas às características de mercado para criar e desenvolver artigos ou coleções de malhas circulares; Analisar a padronagem de tecidos de malha e reproduzi-las nas fichas técnicas específicas; Desenvolver e organizar as coleções de malhas circulares para a sua apresentação; Apresentar o projeto do artigo de malha circular e/ou da coleção aos responsáveis pela empresa, com vista à sua aprovação e proceder a eventuais adaptações;				
Metodologia de Abordagem:				
(AE) Aula Expositiva; (AED) Aula Expositiva Dialogada; (EXE) Aula de Exercícios; (EDI) Estudo Dirigido; (DIS) Discussão em grupo, presencial, chat ou fórum; (TI) Trabalho Individual; (TG) Trabalho em Grupo; (LAB) Aula em Laboratório; (PES) Pesquisa; (SEM) Seminário ou webinar; (VIS) Visita Técnica presencial, virtual ou de realidade aumentada; (E) Exercício - presencial ou EaD; (AP) Avaliação Presencial; (RV) Relatório de Visita - EaD; (VD) Vídeo presencial ou Ead; (APV) Avaliação em Plataforma Virtual.				
Bibliografia Básica:				
SILVA, José Felisberto Cardoso da. Malharia circular : controle da qualidade no processo de fabricação. Rio de Janeiro/RJ: SENAI/CETIQT, 1999. 100 p.				
UDALE, Jenny. Diseño textil : tejidos y técnicas. Barcelona: Gustavo Gili, 2008. 175 p., il.				
Bibliografia Complementar:				
SILVA, José Felisberto Cardoso da. Malharia circular : controle da qualidade no processo de fabricação. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1999. 100 p.				
SMITH, Gary W. Controle de qualidade na indústria de malhas . Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1986. v1.				
SISSONS, Juliana. Malharia . Tradução de Bruna Pacheco. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012.				



Disciplina:	Mecânica e Manutenção de Teares de Malharia Circular	CHT:	80	2º FASE
Objetivos:				
Conhecer e executar corretamente os processos de SETUP (Troca de Artigo) e Manutenção Preventiva dos Teares de Malharia Circular				
Conteúdos:				
Realizar adequadamente o SETUP de teares de malharia circular de acordo com a ficha técnica; Construir ficha técnica de SETUP de malharia; Conhecer e aplicar corretamente os processos de manutenção mecânica e lubrificação; Realizar adequadamente a manutenção preventiva em teares de malharia circular; Elaborar planos de manutenção mecânica e de lubrificação para teares de malharia circular; Manusear corretamente aparelhos de medição de comprimento de fio por volta do tear (L.F.A.) e tensiômetro.				
Metodologia de Abordagem:				
(AE) Aula Expositiva; (AED) Aula Expositiva Dialogada; (EXE) Aula de Exercícios; (EDI) Estudo Dirigido; (DIS) Discussão em grupo, presencial, chat ou fórum; (TI) Trabalho Individual; (TG) Trabalho em Grupo; (LAB) Aula em Laboratório; (PES) Pesquisa; (SEM) Seminário ou webinar; (VIS) Visita Técnica presencial, virtual ou de realidade aumentada; (E) Exercício - presencial ou EaD; (AP) Avaliação Presencial; (RV) Relatório de Visita - EaD; (VD) Vídeo presencial ou Ead; (APV) Avaliação em Plataforma Virtual.				
Bibliografia Básica:				
CRAVENCO, Marcelo Padovani; CUNHA, Lauro Salles. Manual prático do mecânico . [S.l.]: Hemus, 2007. 584 p.				
SOUZA, Valdir Cardoso de. Organização e gerência de manutenção: Planejamento, programação e controle de manutenção . 3. ed. São Paulo: All Print, 2009. 285 p.,				
Bibliografia Complementar:				
UDALE, Jenny. Diseño textil: tejidos y técnicas . Barcelona: Gustavo Gili, 2008. 175 p.				
SILVA, José Felisberto Cardoso da. Malharia circular: controle da qualidade no processo de fabricação . Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1999. 100 p.				
SMITH, Gary W. Controle de qualidade na indústria de malhas . Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1986. v1.				



Disciplina:	Informática	CHT:	40	2º FASE
Objetivos:				
Desenvolver e apresentar trabalhos acadêmicos utilizando de edição de texto, planilhas e apresentações.				
Conteúdos:				
Gerenciar arquivos e pastas no Sistema Operacional e na nuvem (Google Drive, SkyDrive ou outros); Navegar na internet para realizar pesquisas e utilizar email e armazenar arquivos na nuvem; Utilizar o Editor de Texto do LibreOffice para a formatação de trabalhos acadêmicos; Utilizar o Editor de Apresentações Eletrônicas do LibreOffice para a apresentação de trabalhos; Utilizar a Planilha Eletrônica do LibreOffice para tabulação de dados e criação de gráficos.				
Metodologia de Abordagem:				
(AE) Aula Expositiva; (AED) Aula Expositiva Dialogada; (EXE) Aula de Exercícios; (EDI) Estudo Dirigido; (DIS) Discussão em grupo, presencial, chat ou fórum; (TI) Trabalho Individual; (TG) Trabalho em Grupo; (LAB) Aula em Laboratório; (PES) Pesquisa; (SEM) Seminário ou webinar; (VIS) Visita Técnica presencial, virtual ou de realidade aumentada; (E) Exercício - presencial ou EaD; (AP) Avaliação Presencial; (RV) Relatório de Visita - EaD; (VD) Vídeo presencial ou Ead; (APV) Avaliação em Plataforma Virtual.				
Bibliografia Básica:				
LEVINE, David M. Estatística: teoria e aplicações : usando o Microsoft Excel em português. Tradução de Teresa Cristina Padilha de Souza. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2012. 804 p.				
NUNES, Rosemeri Coelho. Introdução à informática . Florianópolis: IFSC, 2009. 81 p.				
Bibliografia Complementar:				
LOSSO FILHO, Eloy João. Planilhas eletrônicas . Florianópolis: IFSC, 2009. 45 p.				
NUNES, Rosemeri Coelho. Informática aplicada . Florianópolis: CEFET SC, 2007. 148 p.				
SCHECHTER, Renato. BrOffice.org: calc e writer, trabalho com planilhas e textos em software livre . Rio de Janeiro: Campus, 2006. 406 p.				



3ª FASE

Disciplina:	Modelagem Computadorizada	CHT:	40	3º FASE
Objetivos:				
Dominar o uso de softwares aplicados às atividades de modelagem e encaixe do vestuário.				
Conteúdos:				
Reconhecer as interfaces do software de modelagem e encaixe computadorizados; Aplicar as ferramentas do software, desenvolvendo modelagens e encaixes em ambiente informatizado;				
Metodologia de Abordagem:				
(AE) Aula Expositiva; (AED) Aula Expositiva Dialogada; (EXE) Aula de Exercícios; (EDI) Estudo Dirigido; (DIS) Discussão em grupo, presencial, chat ou fórum; (TI) Trabalho Individual; (TG) Trabalho em Grupo; (LAB) Aula em Laboratório; (PES) Pesquisa; (SEM) Seminário ou webinar; (VIS) Visita Técnica presencial, virtual ou de realidade aumentada; (E) Exercício - presencial ou EaD; (AP) Avaliação Presencial; (RV) Relatório de Visita - EaD; (VD) Vídeo presencial ou Ead; (APV) Avaliação em Plataforma Virtual.				
Bibliografia Básica:				
JONES, Sue Jenkyn. Fashion Design : manual do estilista. São Paulo: Cosac Nayfy, 2005. 240 p.				
SABRÁ, Flávio (Org.). Modelagem : tecnologia em produção de vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009. 158 p.				
Bibliografia Complementar:				
ALDRICH, Winifred. Modelagem plana para moda feminina / 5. ed. Porto Alegre : Bookman, 2014. 215 p.				
FISCHER, Anette. Construção de vestuário . Porto Alegre: Bookman, 2010. 191 p.				
NOBREGA, Laura Carolina Oliveira. Costura industrial : métodos e processos de modelagem para produção de vestuário. São Paulo: Érica, 2015. 120 p.				



Disciplina:	Controle de Qualidade Têxtil	CHT:	80	3º FASE
Objetivos:				
Organizar e executar programas de controle de qualidade aplicado ao processo industrial de produção fios, malhas e tecidos planos, considerando as normas têxteis brasileiras e internacionais, os aspectos técnicos e econômicos bem como estabelecer parâmetros de qualidade.				
Conteúdos:				
Identificar características de qualidade relacionadas às fibras têxteis; Executar os principais ensaios físicos de fios e tecidos de malha considerando as normas técnicas brasileiras e internacionais; Reconhecer defeitos de fios e tecidos de malha; Elaborar programa de controle de qualidade aplicado à produção de malhas; Elaborar um laboratório e processar os ensaios de controle de qualidade; Interpretar e elaborar fichas técnicas de controle de tecidos de malha; Estabelecer parâmetros de Qualidade de Malharia e tecidos planos.				
Metodologia de Abordagem:				
(AE) Aula Expositiva; (AED) Aula Expositiva Dialogada; (EXE) Aula de Exercícios; (EDI) Estudo Dirigido; (DIS) Discussão em grupo, presencial, chat ou fórum; (TI) Trabalho Individual; (TG) Trabalho em Grupo; (LAB) Aula em Laboratório; (PES) Pesquisa; (SEM) Seminário ou webinar; (VIS) Visita Técnica presencial, virtual ou de realidade aumentada; (E) Exercício - presencial ou EaD; (AP) Avaliação Presencial; (RV) Relatório de Visita - EaD; (VD) Vídeo presencial ou Ead; (APV) Avaliação em Plataforma Virtual.				
Bibliografia Básica:				
SILVA, José Felisberto Cardoso da. Malharia circular : controle da qualidade no processo de fabricação. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1999. 100 p.				
SMITH, Gary W. Controle de qualidade na indústria de malhas . Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1986. v2.				
Bibliografia Complementar:				
BIDE, Martin; TORTORA, Phyllis G.; COLLIER, Billie J. Understanding textiles . 7. ed. New Jersey: Pearson Prentice Hall, 2009. 564 p.				
RODRIGUES, Ednilson Caetano. Controle de qualidade em química têxtil : métodos práticos. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1997. 228 p.				
SILVA, José Felisberto Cardoso da. Malharia circular : controle da qualidade no processo de fabricação. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1999. 100 p.				



Disciplina:	Tempos e Métodos	CHT:	80	3º FASE
Objetivos:				
Conhecer a cronometragem e os princípios científicos de estudo do processo, das operações e dos tempos, visando otimizar a produção.				
Conteúdos:				
Determinar capacidade produtiva; Conhecer e melhorar os métodos de produção; Conhecer e descrever operações de corte e costura, definindo a sequência operacional de montagem da peça; Conhecer e calcular balanceamento de produção; Calcular tempo padrão; Utilizar as ferramentas para o estudo de processo; Praticar avaliação de ritmo através da montagem da peça; Identificar os movimentos de uma operação; Cronometrar operações; Analisar dados da cronometragem; Elaborar relatórios de melhorias, tabelas e gráficos de processo.				
Metodologia de Abordagem:				
(AE) Aula Expositiva; (AED) Aula Expositiva Dialogada; (EXE) Aula de Exercícios; (EDI) Estudo Dirigido; (DIS) Discussão em grupo, presencial, chat ou fórum; (TI) Trabalho Individual; (TG) Trabalho em Grupo; (LAB) Aula em Laboratório; (PES) Pesquisa; (SEM) Seminário ou webinar; (VIS) Visita Técnica presencial, virtual ou de realidade aumentada; (E) Exercício - presencial ou EaD; (AP) Avaliação Presencial; (RV) Relatório de Visita - EaD; (VD) Vídeo presencial ou Ead; (APV) Avaliação em Plataforma Virtual.				
Bibliografia Básica:				
CONTADOR, José Celso. Gestão de operações: a engenharia de produção a serviço da modernização da empresa. Coordenação de José Celso Contador. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2010. 543 p., 24 cm.				
SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração da produção. Tradução de Maria Teresa Corrêa de Oliveira. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 703 p.				
Bibliografia Complementar:				
AMANDEN-CRAWFORD, Connie. Costura de moda: técnicas avançadas. Porto Alegre: Bookman, 2015. 207 p., il.				
AMANDEN-CRAWFORD, Connie. Costura de moda: técnicas básicas. Porto Alegre: Bookman, 2014. 183 p., il.				
NOBREGA, Laura Carolina Oliveira. Costura industrial: métodos e processos de modelagem para produção de vestuário. São Paulo: Érica, 2015. 120 p., il.				



Disciplina:	Tecnologia Têxtil - Beneficiamento e Lavanderia	CHT:	80	3º FASE
Objetivos:				
Conhecer os processos de beneficiamento de materiais têxteis e de lavanderia de jeans.				
Conteúdos:				
Entender o conceito de beneficiamento têxtil; Conhecer o fluxograma de processos da cadeia têxtil e identificar os processos de beneficiamento; Compreender os conceitos básicos de colorimetria aplicado em têxteis; Reconhecer a importância dos processos de beneficiamento primário; Conhecer a tecnologia do beneficiamento secundário; Reconhecer os processos de beneficiamento terciário. Conhecer os processos de produção do tecido denim e processos físicos e químicos de lavanderia em jeans.				
Metodologia de Abordagem:				
(AE) Aula Expositiva; (AED) Aula Expositiva Dialogada; (EXE) Aula de Exercícios; (EDI) Estudo Dirigido; (DIS) Discussão em grupo, presencial, chat ou fórum; (TI) Trabalho Individual; (TG) Trabalho em Grupo; (LAB) Aula em Laboratório; (PES) Pesquisa; (SEM) Seminário ou webinar; (VIS) Visita Técnica presencial, virtual ou de realidade aumentada; (E) Exercício - presencial ou EaD; (AP) Avaliação Presencial; (RV) Relatório de Visita - EaD; (VD) Vídeo presencial ou Ead; (APV) Avaliação em Plataforma Virtual.				
Bibliografia Básica:				
OLIVEIRA, Gilberto José de. Jeans : a alquimia da moda. Vitória: Edição Independente, 2008.				
SALEM, Vidal. Tingimento têxtil : fibras, conceitos e tecnologias. São Paulo: Golden Tecnologia, 2010.				
Bibliografia Complementar:				
BESSLER, Karl E.; NEDER, Amarílis de V. Finageiv. Química em tubos de ensaio : uma abordagem para principiantes. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2011.				
GUIMARÃES, Luciano. A cor como informação : a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores. São Paulo: Annablume, 2000.				
KADOLPH, Sara J. Textiles . New Jersey: Pearson, 2011.				



Disciplina:	Desenvolvimento de Malhas Retilíneas	CHT:	80	3º FASE
Objetivos:				
Compreender a formação e desenvolvimento de artigos de malhas retilíneas.				
Conteúdos:				
Mobilizar corretamente conhecimentos de tendências da moda, fontes de tendências e recolhimento de informações relativas às características de desenvolvimento de artigos de malhas retilíneas; Compreender o processo de formação dos artigos de malhas retilíneas (links, tranças, canelados, arans, furos, listrados, jacquard, diminuições e aumentos). Aplicar corretamente os métodos e as técnicas de desenho assistido por computador para a produção de tecidos de malhas retilíneas.				
Metodologia de Abordagem:				
(AE) Aula Expositiva; (AED) Aula Expositiva Dialogada; (EXE) Aula de Exercícios; (EDI) Estudo Dirigido; (DIS) Discussão em grupo, presencial, chat ou fórum; (TI) Trabalho Individual; (TG) Trabalho em Grupo; (LAB) Aula em Laboratório; (PES) Pesquisa; (SEM) Seminário ou webinar; (VIS) Visita Técnica presencial, virtual ou de realidade aumentada; (E) Exercício - presencial ou EaD; (AP) Avaliação Presencial; (RV) Relatório de Visita - EaD; (VD) Vídeo presencial ou Ead; (APV) Avaliação em Plataforma Virtual.				
Bibliografia Básica:				
DANIEL, Maria Helena. Guia prático dos tecidos . São Paulo: Novo Século, 2011. 310 p.				
SISSONS, Juliana. Malharia . Porto Alegre: Bookman, 2012.				
Bibliografia Complementar:				
SILVA, José Felisberto Cardoso da. Malharia circular : controle da qualidade no processo de fabricação. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1999. 100 p.				
SMITH, Gary W. Controle de qualidade na indústria de malhas . Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1986. v1.				
UDALE, Jenny. Diseño textil : tejidos y técnicas. Barcelona: Gustavo Gili, 2008. 175 p., il.				



32. Estágio curricular supervisionado:

O curso Técnico em Têxtil não possui estágio curricular supervisionado. Fica facultado ao aluno o estágio curricular não obrigatório, conforme item 32.1 a seguir.

32.1 Estágio curricular não obrigatório:

O estágio curricular será não-obrigatório para o discente do curso Técnico em Têxtil (Resolução CNE/CEB nº 1, de 21 de janeiro de 2004, Art. 5º Item IV - Estágio profissional, sócio-cultural ou de iniciação científica, não incluído no planejamento da Instituição de Ensino, não obrigatório, mas assumido intencionalmente pela mesma, a partir de demanda de seus alunos ou de organizações de sua comunidade, objetivando o desenvolvimento de competências para a vida cidadã e para o trabalho produtivo; A administração do estágio curricular está inserida na RDP da instituição e com rotina de operacionalização no SIGAA. Para sua realização o aluno deverá estar devidamente matriculado no curso ou em disciplina isolada e o convênio com requisitos legais firmado entre o IFSC e a instituição receptora, conforme regulamentação pertinente. O estágio poderá ser remunerado desde que não fira os requisitos legais previstos em lei (Lei 11.788 de 25 de Setembro de 2008, §2 Art. Art. 12 - O estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório).

VI – METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

33. Avaliação da aprendizagem:

A Avaliação é um instrumento de acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem e tem como principal objetivo reorientar o planejamento e a ação docente. De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFSC:

Avaliação é um processo e pode indicar avanços e dificuldades na ação educativa, devendo remeter o professor a uma reflexão sobre sua prática. É necessário que as metodologias de sala de aula trabalhem com a diversidade, considerando as diferenças sociais, linguísticas e culturais dos alunos. A Avaliação não deve ser um instrumento de classificação, seleção e exclusão social, mas de construção coletiva dos sujeitos e de uma escola de qualidade.

De acordo com o exposto na Resolução nº 41 que dispõe sobre o Regulamento Didático Pedagógico (RDP/2014 do IFSC), os instrumentos de avaliação serão diversificados e deverão constar no plano de ensino do componente curricular, sempre estimulando o aluno à pesquisa, reflexão, iniciativa, criatividade, laboralidade e cidadania. As ferramentas a serem utilizadas na avaliação, constantes na RDP/2014 do IFSC, deverão ser estabelecidas no plano de ensino.

A avaliação da aprendizagem primará pelo caráter diagnóstico e formativo, consistindo num conjunto de ações que permitam recolher dados, visando à análise da constituição das competências por parte do aluno. Os instrumentos de avaliação serão variados e utilizados como meio de verificação da constituição de competências que, combinados com outros, levem o aluno



ao hábito de pesquisa, à reflexão, à iniciativa, à criatividade, à laborabilidade e à cidadania. Tais instrumentos são: observação diária dos professores, trabalhos de pesquisa individual e coletiva, testes escritos, entrevistas e arguições, execução de experimentos ou projetos, relatórios, apresentações, e outros que a prática pedagógica indicar.

A avaliação possui a função de obter evidências sobre o desenvolvimento do conjunto de habilidades, conhecimentos e atitudes necessárias à constituição de competências, visando à tomada de decisões sobre o encaminhamento do processo ensino-aprendizagem. Além disso, a avaliação possui a função de analisar a constituição das competências visando a uma tomada da decisão sobre a progressão do aluno para o módulo posterior. As avaliações serão registradas no diário de classe, sendo analisadas conjuntamente com os alunos e devolvidas aos mesmos, no prazo máximo de 15 (quinze) dias letivos após sua aplicação.

O registro da avaliação será efetuado considerando as diretrizes constantes no RDP da instituição. Para a aprovação em cada uma das unidades curriculares o discente deverá apresentar frequência mínima de 75% da carga horária total da disciplina, conforme prevê o Regulamento Didático Pedagógico vigente. O resultado da final será registrado por valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez), sendo considerado o arredondamento matemático sempre que necessário. O docente ao utilizar este procedimento deverá seguir as regras do arredondamento matemático. O resultado mínimo para aprovação em um componente curricular será 6 (seis).

Ressalta-se que, segundo o RDP, a decisão do resultado final, pelo docente, dependerá da análise do conjunto de avaliações, suas ponderações e as discussões do conselho de classe final. Conforme o artigo 103, o conselho de classe é uma instância diagnóstica e deliberativa sobre a avaliação do processo de ensino e de aprendizagem. O curso prevê dois conselhos de classe por semestre, conforme o Regulamento Didático Pedagógico (conselho intermediário e conselho final), com a presença obrigatória dos docentes, que devem trazer registros qualitativos dos processos de ensino e de aprendizagem. O conselho intermediário será participativo ou representativo dos discentes e serão feitos encaminhamentos para melhoria dos processos educacionais. Nesse sentido, nos conselhos intermediários os docentes devem apresentar um parecer (qualitativo e quantitativo) da turma de forma geral e dos discentes de forma individual. O conselho final será realizado ao término do período letivo.

As unidades curriculares do curso em questão, presentes neste PPC, possuem carga horária na modalidade à distância. Os recursos inerentes à modalidade vêm de encontro à diversas demandas identificadas no curso, vinculadas ao perfil do ingressante e do egresso. Com relação a metodologia já ficou caracterizado que o professor da carga horária presencial será o tutor da carga horária à distância. Tratando-se de curso presencial as atividades avaliativas presenciais terão prevalência sobre as realizadas na plataforma virtual. Arbitrou-se que a relação seria de 60% do peso atribuído a carga horária presencial e 40% à carga horária na modalidade à distância. Cabe destaque que a distribuição da carga horária presencial e à distância não é equitativa. Esse fato porém não fere o posicionamento metodológico adotado no que concerne à sistemática de avaliação. A UC Desenho técnico, com maior carga horária na modalidade à distância, é um piloto para a ampliação da oferta à distância e contará, mediante apoio em edital específico já contemplado e condicionado à aprovação deste PPC, com o apoio do Centro de Referência em Formação e EaD (CERFEAD).

33.1 Recuperação



A recuperação de estudos compreenderá a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo, que possam promover a aprendizagem, conforme disposto na RDP:

“Art. 98. A recuperação de estudos compreenderá a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo, que possam promover a aprendizagem.

§ 1º As novas atividades ocorrerão, preferencialmente, no horário regular de aula, podendo ser criadas estratégias alternativas que atendam necessidades específicas, tais como atividades sistemáticas em horário de atendimento paralelo e estudos dirigidos.

§ 2º Ao final dos estudos de recuperação o aluno será submetido à avaliação, cujo resultado será registrado pelo professor, prevalecendo o maior valor entre o obtido na avaliação realizada antes da recuperação e o obtido na avaliação após a recuperação.”

Todos os discentes terão direito a recuperação de conteúdos, porém apenas os discentes que não atingirem média 6,0 terão direito a realizarem avaliação de recuperação.

Os critérios de 2ª oportunidade de avaliação e revisão de avaliação são os mesmos versados pelo RDP/IFSC 2014.

A metodologia de educação à distância permite também a elaboração de avaliações e testes que considerem o tempo social dos alunos, podendo avaliar ao longo do semestre, dentro da unidade curricular, o nível de aprendizado dos discentes, ampliando a eficácia do diagnóstico formativo em saberes específicos.

34. Atendimento ao Discente:

Com a finalidade de garantir o desempenho escolar por parte dos alunos durante o período letivo, são previstos atendimentos extraclasse. O planejamento do atendimento estará ao encargo da coordenação do curso e seus respectivos professores, sendo identificado local e horário na agenda pública institucional (zimbra) conforme, respeitando-se um mínimo de 2 horas semanais.

A Coordenação do Curso será o local de referência para atender os alunos em suas demandas relativas ao curso, ao corpo docente ou à Instituição. Em situações nas quais haja necessidade de intervenção direta com o discente, a Coordenação do Curso conta com o apoio da Coordenadoria Pedagógica do Campus Araranguá. O apoio pedagógico aos alunos do Curso Técnico em Têxtil será feito pelos profissionais da Coordenadoria Pedagógica do Campus.

A Coordenadoria Pedagógica atualmente conta com um técnico em assuntos educacionais, uma psicóloga, uma assistente social e uma pedagoga. Estes profissionais têm por competências:

Acompanhar e supervisionar a execução do projeto pedagógico do curso e atuar junto aos discentes e docentes com vistas ao cumprimento do mesmo; Auxiliar o coordenador do curso nas questões pedagógicas; Acompanhar a frequência e movimentação dos discentes; Realizar o acompanhamento psicopedagógico aos discentes; Desenvolver e acompanhar os programas de assistência ao estudante de acordo com a política institucional; Planejar e executar os Conselhos de Classe.

No que se refere à Assistência Estudantil, o IFSC desenvolve vários programas, divididos



em duas categorias:

- a) Atendimento universal aos estudantes (Programa de Assistência Estudantil);
- b) Atendimento aos estudantes em vulnerabilidade social (Programa de Atendimento aos Estudantes em Vulnerabilidade Social).

35. Metodologia:

A metodologia a ser adotada, no cotidiano do Campus Araranguá, no Curso Técnico em Têxtil, está dividida em atividades coletivas e individuais, favorecendo sempre a interação dos alunos na busca de objetivos comuns, compartilhando esforços, aprendendo a ouvir e incorporar críticas e sugestões. Quanto à prática metodológica, as atividades estão voltadas para a pesquisa, interdisciplinaridade, práticas laboratoriais, visitas técnicas às indústrias para contextualizar os conhecimentos, trabalhos com projetos e outros procedimentos necessários na relação teoria e prática.

Desta forma, o aprendizado se constrói pela prática direcionada que se transfigura em práxis. Como anuiu Severino (2012, p. 46) “A teoria, separada da prática, seria puramente contemplativa e, como tal, ineficaz sobre o real: a prática, desprovida da significação teórica, seria pura operação mecânica, atividade cega”.

Na perspectiva de identificar a prática pedagógica dentro de princípios norteadores de uma ação educativa pautada na responsabilidade de formar cidadãos críticos e conscientes do seu papel na sociedade, partimos do entendimento segundo Grinspun (1999), de que a fundamentação básica da educação tecnológica não resume-se apenas no saber-fazer mas também no saber-pensar e criar, visto que não se esgota na transmissão de conhecimentos, mas inicia-se na busca da construção dos mesmos possibilitando a transformação e superação do conhecido e ensinado.

Sob essa ótica e na perspectiva do fazer pedagógico da educação profissional, pautada na concepção curricular da construção de competências, centrada na aprendizagem, destacam-se as linhas norteadoras deste Projeto de Curso no que diz respeito à metodologia: A intervenção pedagógica será estruturada com base na educação de jovens e adultos, na construção do conhecimento e na pedagogia de projetos, tendo como pressupostos: o aprender a aprender, a contextualização, a pesquisa, a problematização, a aprendizagem significativa, a interdisciplinaridade, e a autonomia; o papel do professor consistirá em mediar, facilitar, o ensino e a aprendizagem, a partir de ações planejadas, com objetivo de propiciar o exercício contínuo e contextualizado dos processos de mobilização, articulação, reelaboração e aplicação do conhecimento.

Os recursos didáticos serão constituídos a partir das unidades curriculares e dos eixos temáticos, na perspectiva de criar situações de aprendizagem, nas quais o aluno participe ativamente na construção das suas competências e habilidades; a avaliação será processual e diagnóstica, acompanhando o desempenho do aluno na constituição das competências e habilidades requeridas para o exercício profissional, numa constante prática de ação/reflexão/ação de todos os elementos envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Os conteúdos das unidades curriculares serão desenvolvidos de forma integrada, de modo que haja uma contextualização do conhecimento adquirido e a prática.

35.1 Atividades de Extensão

Não se aplica ao curso.



Parte 3 – Autorização da Oferta

VII – OFERTA NO CAMPUS

36. Justificativa da Oferta do Curso no Campus:

Segundo dados da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT, 2016) de 2016, a cadeia produtiva têxtil nacional é formada por 33.000 empresas formais, nos segmentos de fiação, tecelagem, malharia, estamparia, tinturaria e confecções, gerando 1,5 milhões de empregos diretos e 8 milhões de indiretos. Teve no ano de 2015 um faturamento de R\$121 bilhões. Exportou neste mesmo ano R\$1,1 bilhão e importou R\$5,85 bilhões. O investimento no setor em 2015 foi cerca de 2,5 bilhões e teve como produção média de 5,5 bilhões de peças confeccionadas (vestuário, cama, mesa e banho) e 2 milhões de toneladas de produtos têxteis.

Dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2013) mostram que a Macrorregião Sul, local da sede do curso, no Campus Araranguá, apresentou um crescimento demográfico de 12%, alcançando 906.927 habitantes, respondendo por 14,51% do total do Estado. A mesma pesquisa traz valores referentes ao valor adicionado fiscal (VAF) da Macrorregião Sul, organizado segundo os 20 grupos de atividades econômicas mais representativas, no período de 2008 a 2014. O Grupo 141 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios (Versão CNAE 2.0) - teve um incremento de 72% no período, passando de 180 milhões para 309 milhões.

A região conta com 52.491 mil empresas, gerando mais de 250 mil empregos em 2011. O maior número de empregos está no setor secundário, com 106.333 postos de trabalho, representando 42,5% do total. Com relação ao porte 93,3% são microempresas, 6% são pequenas empresas, 6% são média empresa e 0,5% são grandes empresas. As micro e pequenas empresas somadas são responsáveis por 67% dos empregos da região. Já os microempreendedores individuais passaram de 3.124 para 10.583 entre 2010 e 2012, um acréscimo de 239%. Número de empresas de Confecção e Artigos de Vestuário na Macrorregião soma 2200 estabelecimentos (SEBRAE, 2013).

O Campus Araranguá foi aprovado no Plano de Expansão I. Localiza-se no extremo sul do estado de Santa Catarina, a 210 km de Florianópolis, atende a demanda dos municípios que compõem a região da Associação dos Municípios do Extremo Sul de Santa Catarina (AMESC, 2016), a saber, Araranguá, Passo de Torres, Balneário Gaivota, Balneário Arroio do Silva, Maracajá, Meleiro, Morro Grande, Timbé do Sul, Turvo, Ermo, Jacinto Machado, Sombrio, Santa Rosa do Sul, Praia Grande e São João do Sul. Dados fornecidos pela AMESC em 2016, mostram um total de 1.700 empresas vinculadas ao segmento têxtil na região, sendo 80% deste total de microempresas.



37. Itinerário formativo no Contexto da Oferta do Campus:

Em parceria com a prefeitura de Araranguá, iniciou em março de 2006, dois Cursos de Qualificação Profissional, sendo: a) Costura Industrial (200 horas) e, b) Modelagem Industrial (80 horas). Consolidada a oferta educacional hoje o Campus Araranguá tem a seguinte oferta de cursos:

Técnicos: Técnico Concomitante em Eletromecânica; Técnico Concomitante em Produção de Moda; Técnico Concomitante em Têxtil; Técnico Integrado ao ensino médio em Eletromecânica; Técnico Integrado ao ensino médio em Vestuário.

Superiores: Curso superior de Tecnologia em Design de Moda; Licenciatura em Física.

FIC (Formação Inicial e Continuada): Os cursos FIC são oferecidos a qualquer tempo, sendo ministrados no próprio câmpus ou em outros locais, em convênio com as prefeituras, empresas e escolas da região. Nesta modalidade os cursos são de curta a média duração, o que os diferencia dos cursos técnicos.

Algumas das áreas compreendidas pelos cursos FIC, dentro dos eixos tecnológicos do câmpus são: Costura industrial, Modelagem, Soldagem, Tornearia, Elétrica, Informática, Tecelagem Artesanal, Patchwork, entre outros.

Educação a Distância: O câmpus também oferece cursos na modalidade educação a distância, por meio do Centro de Referência e Formação de Ensino a Distância (CERFEAD), incluindo cursos de formação de formadores, em parceria com as redes públicas de ensino.

O curso técnico têxtil, ofertado no campus desde 2008, tem passado por atualizações visando modernizar a oferta e aproximar os conteúdos ministrados com novas propostas institucionais. A última atualização ocorreu em 2016. Esta reestruturação visa atender a demanda de inclusão de novas metodologias pedagógicas, inclusão da educação na modalidade à distância, integrada às unidades curriculares do curso.

O perfil de egresso oferecido pelo curso técnico atende a demanda regional em sua vocação de atuação no segmento têxtil. O processo de revisão continuada através do núcleo docente estruturante tem fortalecido a condução das unidades curriculares, buscando novas metodologias e concepções pedagógicas, num desafio constante de atualização de discentes, docentes e técnicos

O Curso Técnico em Têxtil é de fundamental importância na qualificação da força de trabalho, para manter as indústrias locais, por longo período, e para criação de novas indústrias. Desta forma, buscamos avaliar a matriz curricular e adequá-la à demanda do mundo do trabalho, sem perder de vista que o técnico aqui formado deve ter conhecimentos, competências, habilidades e atitudes profissionais que lhe sirvam de instrumentos para exercer, além de sua profissão, sua cidadania, constituindo-se, assim, sujeito de sua própria história.

38. Público-alvo na Cidade ou Região:

O IFSC Campus Araranguá atua na região do Extremo Sul Catarinense, composta pelo municípios: Araranguá, Balneário Arroio do Silva, Balneário Gaivota, Ermo, Jacinto Machado, Maracajá, Meleiro, Morro Grande, Passo de Torres, Praia Grande, Santa Rosa do Sul, São João do Sul, Sombrio, Timbé do Sul e Turvo.

Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira, resumidos nas Sinopses Estatísticas da Educação Básica, demonstram que os municípios citados tem um contingente significativo de alunos matriculados no segundo e terceiro anos do

ensino médio, conforme tabela a seguir.

A tabela 1 a seguir apresenta o número de alunos matriculados em 2018.

Município	Número de Matrículas do Ensino Médio										
	Total	Série e Dependência Administrativa									
		2ª Série					3ª Série				
		Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Turvo	361	207	-	207	-	-	154	-	154	-	-
Araranguá	1.502	776	78	574	-	124	726	65	548	-	113
Balneário Arroio do Silva	166	101	-	101	-	-	65	-	65	-	-
Balneário Gaivota	132	60	-	60	-	-	72	-	72	-	-
Ermo	62	29	-	29	-	-	33	-	33	-	-
Jacinto Machado	202	96	-	96	-	-	106	-	106	-	-
Maracajá	138	76	-	76	-	-	62	-	62	-	-
Meleiro	99	62	-	62	-	-	37	-	37	-	-
Morro Grande	65	33	-	33	-	-	32	-	32	-	-
Passo de Torres	123	68	-	68	-	-	55	-	55	-	-
Santa Rosa do Sul	427	239	165	74	-	-	188	139	49	-	-
São João do Sul	125	57	-	57	-	-	68	-	68	-	-
Sombrio	857	436	110	298	-	28	421	114	293	-	14
Timbé do Sul	90	53	-	53	-	-	37	-	37	-	-
Turvo	225	122	-	122	-	-	103	-	103	-	-
GERAL	4574	2415	353	1910	0	152	2159	318	1714	0	127

Tabela 1 - Número de matrículas no 2º e 3º anos do ensino médio na região da AMESC.

Fonte: <http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>

O item 39 a seguir detalha as instalações equipamentos do curso.



39. Instalações e Equipamentos:

39.1 Infraestrutura Administrativo

Nome: Secretaria e Registro Acadêmico		Responsável: Coordenador de registro Acadêmico	
Localização: Bloco A			
Descrição: Sala equipada para coordenar as diversas atividades de secretaria e registro acadêmico, composta por equipamentos, mobiliário e documentos. As atividades são realizadas por Técnico-Administrativos.			
Disciplinas atendidas			
Equipamentos		Mobiliário	
1	Telefone sem fio	9	Arquivo de aço
2	Ar-condicionado	1	Armário MDP
1	Copiadora/impressora	1	Arquivo de madeira pasta suspensa
4	Microcomputador completo	1	Balcão de madeira
1	Scanner colorido	6	Cadeira fixa
1	Telefone com fio	3	Cadeira tipo diretor
1	Gaveteiro	2	Estante de aço
6	Mesa de trabalho	4	Suporte para CPU
1	Quadro de cortiça		
Nome: Departamento Administrativo		Responsável: Chefe do Departamento Administrativo	
Localização: Bloco E			
Descrição: Sala equipada para coordenar as diversas atividades do departamento administrativo, composta por equipamentos, mobiliários e documentos. As atividades são realizadas por diversos técnicos administrativos, contador e administrador.			
Equipamentos		Mobiliário	
1	Filtro de água	8	Mesa tampo MDF



2	Ar-condicionado	3	Armário
6	Equipamento proc. dados	11	Cadeira
1	Quadro de cortiça	1	Arquivo aço
9	Microcomputador completo	1	Balcão de madeira
6	Aparelho telefônico comum	1	Suporte de madeira para CPU
1	Desumidificador de papel	5	Gaveteiros
2	Impressora jato de tinta	3	Mesa de trabalho em L
3	Máquina de calcular	1	Fax
1	Impressora a laser	1	Escada metálica móvel
1	Modem	1	Microcomputador tipo notebook
8	Transformador de corrente	1	Relógio de parede
1	Cafeteira elétrica	1	Leitora de código de barra
1	Hub 8 portas	1	Estabilizador
1	Impressora de código de barra	2	No-breaks
1	Calculadora	1	Escâner

Nome: Coordenação de Gestão de Pessoas		Responsável: Coordenador de Pessoas	
Localização: Bloco B			
Descrição: Sala equipada para coordenar as diversas atividades do sistema de gestão de pessoas composta por equipamentos, mobiliário e documentos. As atividades são realizadas por técnicos administrativos.			
Equipamentos		Mobiliário	
Quant.	Especificação	Quant.	Especificação
2	Telefone	3	Bibliocanto em aço
1	Ar-condicionado	4	Cadeira
3	Microcomputador completo	2	Gaveteiro
1	Scanner colorido	2	Mesa de escritório
1	Transformador 220v	1	Mesa de computador



Nome: Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão		Responsável: Chefe do Departamento de Ensino	
Localização: Bloco E			
Descrição: Sala equipada para coordenar as diversas atividades do departamento de ensino, pesquisa e extensão composta por equipamentos, mobiliário e documentos. As atividades são realizadas por técnico-administrativos, coordenadores e, eventualmente estagiários.			
Equipamentos		Mobiliário	
Quant	Especificação	Quant.	Especificação
1	Microcomputador pessoal tipo notebook	2	Arquivo de aço
2	Ar-condicionado	17	Cadeira
10	Microcomputador completo	1	Gaveteiro
1	HD externo	1	Mesa em "L"
1	Impressora laser colorida	1	Guilhotina de papel
2	Câmera de filmagem	15	Mesa de trabalho
1	Telefone sem fio	1	Perfuradora para encadernação
1	Bebedouro	1	Quadro de cortiça
1	Câmera fotográfica digital	1	Tripé para câmera profissional
1	Estabilizador de tensão		
1	Projeter multimídia		
1	Raque de parede		
1	Telefone com fio		
Nome: Direção-geral		Responsável: Diretor Geral	
Localização: Bloco D			
Descrição: Sala equipada para coordenar as diversas atividades da direção geral composta por equipamentos, mobiliários e documentos. As atividades são realizadas pelo diretor-geral e assessor.			
Equipamentos		Mobiliário	



2	Microcomputador completo	1	Arquivo de aço
2	Registrador eletrônico	1	Balcão de madeira
1	Relógio de parede	9	Cadeira
1	Televisor	1	Estante de aço
1	Projeter de imagem multimídia	2	Gaveteiros
1	Câmera para videoconferência	3	Mesas de fórmica
1	Microfone para videoconferência	1	Mesa em L
1	Aparelho telefônico com fio	2	Sofá
1	Aparelho telefônico sem fio		
1	Ar condicionado		
1	Webcam		
1	Estação de videoconferência		
Nome: Coordenação Pedagógica		Responsável: Coordenador Pedagógico	
Localização: Bloco D			
Descrição: Sala equipada para coordenar as diversas atividades de assistência pedagógica ao aluno, composta por equipamentos, mobiliário e documentos. As atividades são realizadas por técnicos administrativos.			
Equipamentos		Mobiliário	
Quant.	Especificação	Quant.	Especificação
1	Telefone	7	Cadeira
1	Ar-condicionado	3	Mesa de escritório
1	Microcomputador completo	1	Mesa de computador
1	Telefone sem fio	1	Quadro de cortiça
1	Relógio de parede		
1	Microcomputador com notebook		
1	Modem		
1	Projeter multimídia		



Nome: Sala dos Professores E		Responsável: Diretor-geral	
Localização: Bloco E			
Descrição de equipamentos, mobiliários e espaço físico. Área: 61.50 m2.			
Equipamentos		Mobiliário	
1	Telefone sem fio	1	Arquivo de aço
1	Ar condicionado	1	Armário MDF
1	Copiadora impressora	10	Cadeira
5	Microcomputador completo	2	Gaveteiro
1	Bebedouro	12	Mesa de trabalho
1	Estufa desumidificadora para papel	1	Quadro de cortiça
1	Refrigerador	5	Suporte para CPU
1	Relógio de parede		

39.2 Infraestrutura Salas de Aula

Nome: Sala de aula A108		Responsável: Diretor-geral	
Localização: Bloco A			
Descrição de equipamentos, mobiliários e espaço físico. A108 área: 75,60 m2;			
Equipamentos		Mobiliário	
1	Data show	1	Mesa de computador
1	Ar-condicionado	1	Cadeira de professor
1	Quadros brancos	36	Cadeira
1	Microcomputador completo	1	Quadro de cortiça
1	Relógio de parede	36	Mesa carteira



Nome: Salas de aula B 202 e B 203		Responsável: Diretor-geral	
Localização: Bloco B			
Descrição de equipamentos, mobiliários e espaço físico. B202 área: 50.40m ² ; B203 área: 50.40m ²			
Equipamentos		Mobiliário	
2	Data show	2	Mesa de computador
2	Ar-condicionado	2	Cadeira de professor
2	Quadros brancos	72	Cadeira
2	Microcomputador completo	2	Quadro de cortiça
2	Relógio de parede	72	Mesa carteira
Nome: Salas de aula D 204 e D 206		Responsável: Diretor-geral	
Localização: Bloco D			
Descrição de equipamentos, mobiliários e espaço físico. D204 área: 61.50m ² ; D206 área: 61.50m ²			
Equipamentos		Mobiliário	
2	Data show	2	Mesa de computador
2	Ar-condicionado	2	Cadeira de professor
2	Quadros brancos	72	Cadeira
2	Microcomputador completo	2	Quadro de cortiça
2	Relógio de parede	72	Mesa carteira
Nome: Salas de aula E 203, E 204, E 205, E 206		Responsável: Diretor-geral	
Localização: Bloco E			
Descrição de equipamentos, mobiliários e espaço físico. E 203 área: 61.50m ² ; E204 área: 61.50m ² , E205 área: 61.50m ² , E 206 área: 61.50m ² .			
Equipamentos		Mobiliário	
4	Data show	4	Mesa de computador
4	Ar-condicionado	4	Cadeira de professor
4	Quadros brancos	144	Cadeira



4	Microcomputador completo	4	Quadro de cortiça
4	Relógio de parede	144	Mesa carteira

39.2 Infraestrutura Laboratórios Gerais

Nome: Laboratório de Informática D203		Responsável: Coordenador do Laboratório	
Localização: Bloco D			
Descrição: Área: 75,60 m ² ; Capacidade: 25			
Disciplinas Atendidas			
Equipamentos		Mobiliário	
25	Computadores e Acessórios	25	Mesa para Computadores
1	Ar-condicionado	25	Cadeiras
1	Projektor Multimídia	1	Mesa para o Professor
1	Computador do Professor	1	Cadeira para o Professor
1	Quadro Branco		
Nome: Laboratório de CAD/CAM C203		Responsável: Coordenador do Laboratório	
Localização: Bloco C			
Descrição: Área: 50.40 m ² ; Capacidade: 25			
Disciplinas Atendidas			
Equipamentos		Mobiliário	
25	Computadores e Acessórios	25	Mesa para Computadores
1	Ar-condicionado	25	Cadeiras
1	Projektor Multimídia	1	Mesa para o Professor
1	Computador do Professor	1	Cadeira para o Professor
1	Quadro Branco		



39.2 Infraestrutura Laboratórios Específicos

Nome: Laboratório de CAD/CAM C204		Responsável: Coordenador do Laboratório	
Localização: Bloco C			
Descrição: Área: 50.40 m2; Capacidade: 25			
Disciplinas Atendidas			
Equipamentos		Mobiliário	
25	Computadores e Acessórios	25	Mesa para Computadores
1	Ar-condicionado	25	Cadeiras
1	Projektor Multimídia	1	Mesa para o Professor
1	Computador do Professor	1	Cadeira para o Professor
1	Quadro Branco		
26	Software SolidWorks		
26	Software Model		
26	Software CorelDraw		
26	Mendeley		
Nome: Laboratório de Controle de Qualidade Têxtil A110		Responsável: Coordenador do Laboratório	
Localização: Bloco A			
Descrição: Área: xx m2; Capacidade: xx			
Disciplinas Atendidas			
Equipamentos		Mobiliário	
1	Dinamômetro	2	Mesa para Computadores
8	Microscópio Óptico Binocular	8	Cadeiras
1	Aspa Rotativa Motorizada	1	Mesa para o Professor
2	Computador e Acessórios	1	Cadeira para o Professor
1	Ar Condicionado	1	Bancada de Mármore para equipamentos



1	Torsiômetro Eletrônico Digital		
1	Seriplano Motorizado		
1	Balança Analítica Eletrônica Digital		
1	Aparelho Telefônico		
1	Aparelho de Teste de Ponto de Fusão Microprocessado		
Nome: Laboratório de Malharia A109		Responsável: Coordenador do Laboratório	
Localização: Bloco A			
Descrição: Área: xx m2; Capacidade: 20			
Disciplinas Atendidas			
Equipamentos		Mobiliário	
1	Balança Analítica Eletrônica Digital	4	Armário de Aço
14	Tear Manual Pente Liço	8	Armário de Madeira
5	Tear Manual de Quadros	6	Gaveteiro
2	Computador e Acessórios	20	Cadeira Giratória
3	Ar Condicionado	1	Bancada de Mármore para equipamentos
2	Cronômetro	10	Escada Metálica Móvel
2	Relógio Comparador	4	Mesa de Bancada
1	Balança Tipo Plataforma		
1	Aparelho Telefônico		
4	Paquímetro Digital		
1	Retificador Cilíndrico		
1	Moto Esmeril		
1	Tear Circular Monofrontura		
1	Tear Circular Duplafrontura		
1	Tear Eletrônico Retilíneo		



5	Tear Mecânico Retilíneo		
2	Lupa de Mesa Articulada		
1	Projektor Multimídia		

Nome: Laboratório de Confeção A107		Responsável: Coordenador do Laboratório	
Localização: Bloco A			
Descrição: Área: xx m2; Capacidade: 36			
Disciplinas Atendidas			
Equipamentos		Mobiliário	
2	Máquina Industrial Travetadeira	30	Cadeiras estofadas para costura
1	Máquina Enfestadeira	1	Banqueta giratória
1	Mesa para corte 2,20 x 11 metros	5	Araras
2	Máquina Galoneira - Base plana	1	Prateleira em aço
10	Máquina de costura reta eletrônica	1	Prateleira suspensa
1	Máquina Botoneira	4	Armários para materiais
2	Ferro de passar industrial	1	Mesa para computador
1	Máquina de Costura Interlock	1	Computador e acessórios
2	Máquina de Costura Overlock	3	Ar condicionado
1	Máquina de corte lâmina a disco	1	Aparelho telefônico
2	Máquina de corte faca vertical		
1	Máquina de cós 12 agulhas		
1	Máquina fechadeira de braço		
1	Máquina caseadeira		
1	Máquina Galoneira - Elastiqueira		
1	Máquina Galoneira – Base cilíndrica		
1	Máquina Pespontadeira		



1	Máquina de cortar viés		
22	Máquina de costura reta mecânica		
1	Máquina de corte (bananinha)		
2	Lupa de Mesa Articulada		
1	Projektor Multimídia		
Nome: Laboratório de Mecânica de Máquinas de Costura A106		Responsável: Coordenador do Laboratório	
Localização: Bloco A			
Descrição: Área: xx m2; Capacidade: 20			
Disciplinas Atendidas			
Equipamentos		Mobiliário	
4	Máquina de costura reta mecânica	3	Bancada em madeira
3	Máquina de Costura Interlock	3	Balcão em madeira
3	Máquina de Costura Overlock	3	Armário em MDF e Vidro
6	Lupa de Mesa Articulada	1	Armário para materiais
1	Motor Esmeril	1	Mesa para computador
1	Furadeira Manual	1	Ar condicionado
1	Retífica	20	Cadeiras estofadas para costura
1	Computador e Acessórios	2	Painel Ferramentário
2	Morsa		
1	Máquina de Filigrana		
Nome: Laboratório de Beneficiamento Têxtil A105		Responsável: Coordenador do Laboratório	



Localização: Bloco A			
Descrição: Área: xx m2; Capacidade: 20			
Disciplinas Atendidas			
Equipamentos		Mobiliário	
1	Jigger	1	Computador e Acessórios
1	Máquina de esgotamento por canecas HT-IR	1	Quadro Branco
1	Rama com vaporização	13	Mesas para Equipamentos
1	Foulard	5	Cadeiras
2	Cabine de Luz	1	Mesa para computador
1	Estufa	1	Ar condicionado
1	Fluxo Unidirecional		
1	PHmetro		
1	Balança Analítica		
1	Turbidímetro		
1	Projektor multimídia		
Nome: Laboratório de Estamparia A104		Responsável: Coordenador do Laboratório	
Localização: Bloco A			
Descrição: Área: xx m2; Capacidade: 20			
Disciplinas Atendidas			
Equipamentos		Mobiliário	
1	Prensa Térmica Pneumática	2	Armários para Materiais
1	Esticador de Tela	2	Mesa para Computador
2	Flash Cure	1	Ar Condicionado
1	Polimerizadeira	1	Quadro Branco
1	Motor Esmeril		
1	Carrossel com 8 Berços		
1	Misturador Elétrico		



1	Mesa de Gravação		
1	Balança Analítica Digital		
2	Computador e Acessórios		
100	Quadro de Alumínio		
1	Lavadora e Secadora		
Nome: Laboratório de Desenho D201		Responsável: Coordenador do Laboratório	
Localização: Bloco D			
Descrição: Área: 50.40 m2; Capacidade: 20			
Disciplinas Atendidas			
Equipamentos		Mobiliário	
1	Ar Condicionado	20	Bancada apropriada para desenho
1	Projeto Multimídia	20	Cadeiras
1	Computador do Professor	1	Mesa para o Professor
1	Quadro Branco	1	Cadeira para o Professor
		1	Armário para Materiais

40. Corpo Docente e Técnico-administrativo:

Servidores Docentes	Regime de trabalho	Formação e Titulação	Tempo de Experiência em Magistério (anos)	
Ana Cristina Ferreira Geraldo	40 horas Dedicção Exclusiva	Bacharel em Engenharia Têxtil	Básico	0
		Especialista em Design de Moda	Técnico	9
		Mestre em Tecnologia da Informação e Comunicação	Superior	3



Andressa Ehlert Moreira da Silva	40 horas Dedicação Exclusiva	Bacharel em Engenharia Têxtil	Básico	0
		Especialista em Moda: Gestão e Marketing	Técnico	3
		Especialista em Gestão Estratégica Empresarial	Superior	0
Angela Maria Kuasne da Silva Macedo	40 horas Dedicação Exclusiva	Bacharel em Engenharia Têxtil	Básico	1
		Especialista em Docência no Ensino Superior	Técnico	10
		Mestre em Educação	Superior	3
Assis Francisco de Castilhos	40 horas Dedicação Exclusiva	Bacharel em Química Industrial	Básico	0
		Mestre em Ciência e Engenharia de Materiais	Técnico	16
		Doutor em Engenharia Química	Superior	12
Cristiane Raquel Woszezenki	40 horas Dedicação Exclusiva	Bacharel em Informática	Básico	0
		Mestre em Ciência da Computação	Técnico	10
		Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento	Superior	3



Fernando Giacomini	40 horas Dedicação Exclusiva	Bacharel em Engenharia Têxtil	Básico	0
		Mestre em Engenharia Química	Técnico	3
		Doutorando em Engenharia Química	Superior	2
Luciane Nóbrega Juliano	40 horas Dedicação Exclusiva	Bacharel em Engenharia de Alimentos	Básico	0
		Mestre em Engenharia Química	Técnico	10
		Doutora em Engenharia Química	Superior	2
Marcelo Salmeron Figueredo	40 horas Dedicação Exclusiva	Bacharel em Engenharia Têxtil	Básico	0
		Mestre em Administração	Técnico	10
		Doutor em Administração	Superior	10
Maria Pierina Sanches	40 horas Dedicação Exclusiva	Bacharel em Design de Moda	Básico	0
		Especialista em Docência no Ensino Superior	Técnico	10
		Mestre em Educação	Superior	6

Servidores Técnico-Administrativo	Cargo	Formação
Cristiane Ferraz Marcos Barbosa	Técnica de Laboratório	Técnica em Têxtil
José Augusto Farias Santos	Técnico de Laboratório	Técnico em Acabamento e Química Têxtil
José Waldemir Bif	Técnico de Laboratório	Técnico em Manutenção de Máquina de Costura
Jorge Martins Machado	Técnico de Laboratório	Técnico em Têxtil

41. Bibliografia para funcionamento do curso

41.1 Bibliografia Básica

DISCIPLINA	FASE 1	EXEM-PLARES
Tecnologia da Estamparia	GOMES, João Manuel. Estamparia a metro e à peça . Porto. Editora Publindústria, 2007.	11
	SABOYA, Wagner de. Iniciação à serigrafia . Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1993. 101 p.	4
Desenho Técnico	ROMANATO, Daniella. Desenhando moda com coreldraw . Rio de Janeiro: Brasport, 2008.	12
	PEREIRA, Domênico Turim; REHDER, Wellington da Silva. Coreldraw X4: técnicas de projeto gráfico . Santa Cruz do Rio Pardo: Viena, 2008. 191 p.	10
Tecnologia da Confecção	TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção . 4. ed. Brusque: D Treptow, 2007. 212 p.	6
	FISCHER, Anette. Construção de vestuário . Porto Alegre: Bookman, 2010. 191 p.	6
Mecânica e Manutenção de Máquinas de Costura	GOLDSTEIN, Herbert; SAFKO, John; POOLE, Charles. Classical mechanics . 3. ed. San Francisco: Addison Wesley, 2002. 638 p., il., 24 cm.	5
	SMITH, Alison. Costura passo a passo: mais de 200 técnicas essenciais para iniciantes . 1. ed. São Paulo: Publifolha, 2011. 224 p., il. color.	10
Tecnologia Têxtil - Fibras e Fios	AGUIAR NETO, P. P. Fibras têxteis . Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1996. v1.	7
	Oacyr Feijó. Controle de qualidade na indústria de fiação e tecelagem . Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1988. v. 2 . 287 p.	4
Tecnologia Têxtil - Sistemas de Tecimento	RODRIGUES, Luís Henrique. Tecnologia da tecelagem: tecnologia e qualidade na produção de tecidos planos . Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1996. 272 p.	4
	SISSONS, Juliana. Malharia . Tradução de Bruna Pacheco. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012.	12
DISCIPLINA	FASE 2	EXEM-PLARES



Treinamento Operacional de Máquinas de Costura	OLIVETE, Ana Luiza; PEREIRA, Paula Virgínia de Britto Lopes; ARRUDA, Káthia Oliveira. Fundamentos da costura: princípios básicos . 2. ed. Brasília, DF: LK Editora, 2010. 75 p.	6
	SORGER, Richard; UDALE, Jenny. Fundamentos de design de moda . Tradução de Joana Figueiredo, Diana Aflalo. Porto Alegre: Bookman, 2009. 176 p.	6
Modelagem Plana	DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. Modelagem industrial brasileira . 5. ed. Rio de Janeiro: Guarda Roupa, 2010. 234 p.	9
	OSÓRIO, Ligia. Modelagem: organização e técnicas de interpretação . Caxias do Sul: EDUCS, 2007. 223 p.	8
Treinamento Operacional de Teares de Malharia Circular	DANIEL, Maria Helena. Guia prático dos tecidos . São Paulo: Novo Século, 2011. 310 p.	17
	SISSONS, Juliana. Malharia . Tradução de Bruna Pacheco. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012.	12
Desenvolvimento de Malhas Circulares	SILVA, José Felisberto Cardoso da. Malharia circular: controle da qualidade no processo de fabricação . Rio de Janeiro/RJ: SENAI/CETIQT, 1999. 100 p.	6
	UDALE, Jenny. Diseño textil: tejidos y técnicas . Barcelona: Gustavo Gili, 2008. 175 p., il.	10
Mecânica e Manutenção de Teares de Malharia Circular	CRAVENCO, Marcelo Padovani; CUNHA, Lauro Salles. Manual prático do mecânico . [S.l.]: Hemus, 2007. 584 p.	7
	SOUZA, Valdir Cardoso de. Organização e gerência de manutenção: Planejamento, programação e controle de manutenção . 3. ed. São Paulo: All Print, 2009. 285 p.,	6
Informática	LEVINE, David M. Estatística: teoria e aplicações : usando o Microsoft Excel em português . Tradução de Teresa Cristina Padilha de Souza. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2012. 804 p.	5
	NUNES, Rosemeri Coelho. Introdução à informática . Florianópolis: IFSC, 2009. 81 p.	3
DISCIPLINA	FASE 3	EXEMPLARES
Modelagem Computadorizada	SABRÁ, Flávio (Org.). Modelagem: tecnologia em produção de vestuário . São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009. 158 p.	16
	JONES, Sue Jenkyn. Fashion Design: manual do estilista . São Paulo: Cosac Nayfy, 2005. 240 p.	11
Controle de Qualidade Têxtil	SMITH, Gary W. Controle de qualidade na indústria de malhas . Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1986. v2.	4
	SILVA, José Felisberto Cardoso da. Malharia circular: controle da qualidade no processo de fabricação . Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT,	4



	1999. 100 p.	
Tempos e Métodos	SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração da produção . Tradução de Maria Teresa Corrêa de Oliveira. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 703 p.	4
	CONTADOR, José Celso. Gestão de operações: a engenharia de produção a serviço da modernização da empresa . Coordenação de José Celso Contador. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2010. 543 p., 24 cm.	12
Tecnologia Têxtil - Beneficiamento e Lavanderia	OLIVEIRA, Gilberto José de. Jeans: a alquimia da moda . Vitória: Edição Independente, 2008. 170 p.	6
	SALEM, Vidal. Tingimento têxtil: fibras, conceitos e tecnologias . São Paulo: Golden Tecnologia, 2010. 297 p.	10
Desenvolvimento de Malhas Retilíneas	SISSONS, Juliana. Malharia . Tradução de Bruna Pacheco. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012.	12
	DANIEL, Maria Helena. Guia prático dos tecidos . São Paulo: Novo Século, 2011. 310 p.	17

41.2 Bibliografia complementar

DISCIPLINA	FASE 1	EXEMPLARES
Tecnologia da Estamparia	PEREIRA, Domênico Turim; REHDER, Wellington da Silva. Coreldraw X4: técnicas de projeto gráfico . Santa Cruz do Rio Pardo: Viena, 2008. 191 p.	10
	BESSLER, Karl E.; NEDER, Amarílis de V. Finageiv. Química em tubos de ensaio: uma abordagem para principiantes . 2. ed. São Paulo: Blucher, 2011. 195 p.	2
	UDALE, Jenny. Diseño textil: tejidos y técnicas . Barcelona: Gustavo Gili, 2008. 175 p.	5
Desenho Técnico	CAMARENA, Elá. Desenho de moda no CorelDraw X5 . São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2011. 276 p.	6
	RUBIM, Renata. Desenhando a superfície: + considerações além da superfície . 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Rosari, 2013. 95 p.	2
	VELLOSO, Marta Delgado; LEITE, Adriana Sampaio. Desenho técnico de roupa feminina . 3. ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009. 156 p.	11
Tecnologia da Confeção	SABRÁ, Flávio (Org.). Modelagem: tecnologia em produção de vestuário .	9



	São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009. 158 p.	
	OLIVEIRA, Gilberto José de. Jeans: a alquimia da moda . Vitória: Edição Independente, 2008. 170 p.	3
	BALLESTERO-ALVAREZ, María Esmeralda. Gestão de qualidade, produção e operações . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 460 p.	3
Mecânica e Manutenção de Máquinas de Costura	MELCONIAN, Sarkis. Elementos de máquinas: engrenagens, correias, rolamentos, chavetas, molas, cabos de aço e árvores . 8. ed. São Paulo: Érica, 2007. 358 p.	5
	AMANDEN-CRAWFORD, Connie. Costura de moda: técnicas avançadas . Porto Alegre: Bookman, 2015. 207 p., il.	5
	AMANDEN-CRAWFORD, Connie. Costura de moda: técnicas básicas . Porto Alegre: Bookman, 2014. 183 p., il.	5
Tecnologia Têxtil - Fibras e Fios	SENAC. Fios e Fibras: oficinas de artesanato . Rio de Janeiro: Senac, 2002. 80 p.	3
	EICHHORN, S. J. et al. Handbook of textile fibre structure . Boca Raton: CRC Press, 2009. v1.	3
	SALEM, Vidal. Tingimento têxtil: fibras, conceitos e tecnologias . São Paulo: Golden Tecnologia, 2010. 297 p.	10
Tecnologia Têxtil - Sistemas de Tecimento	ALBUQUERQUE, Florival Ferreira. Controle de qualidade na indústria de fição e tecelagem . Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1987. v. 1 . 150 p.	4
	SMITH, Gary W. Controle de qualidade na indústria de malhas . Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1986. v. 1 . 78 p.	4
	UDALE, Jenny. Diseño textil: tejidos y técnicas . Barcelona: Gustavo Gili, 2008. 175 p., il.	4
DISCIPLINA	FASE 2	EXEMPLARES
Treinamento Operacional de Máquinas de Costura	AMANDEN-CRAWFORD, Connie. Costura de moda: técnicas avançadas . Porto Alegre: Bookman, 2015. 207 p.	5
	AMANDEN-CRAWFORD, Connie. Costura de moda: técnicas básicas . Porto Alegre: Bookman, 2014. 183 p.	5
	NAKAO, Jum. A costura do invisível . São Paulo: Senac São Paulo, 2005. 200 p.	3
Modelagem Plana	ALDRICH, Winifred. Modelagem plana para moda feminina / 5. ed. Porto Alegre : Bookman, 2014. 215 p.	5
	DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. Modelagem industrial brasileira: saias . 2. ed. Rio de Janeiro: Guarda Roupas, 2009. 196 p.	16
	SENAC. DEPARTAMENTO NACIONAL. Modelagem plana masculina .	6



	Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2007. 139 p.	
Treinamento Operacional de Teares de Malharia Circular	UDALE, Jenny. Diseño textil: tejidos y técnicas . Barcelona: Gustavo Gili, 2008. 175 p.	5
	SMITH, Gary W. Controle de qualidade na indústria de malhas . Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1986. v1.	4
	SILVA, José Felisberto Cardoso da. Malharia circular: controle da qualidade no processo de fabricação . Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1999. 100 p.	4
Desenvolvimento de Malhas Circulares	SISSONS, Juliana. Malharia . Tradução de Bruna Pacheco. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012.	12
	SILVA, José Felisberto Cardoso da. Malharia circular: controle da qualidade no processo de fabricação . Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1999. 100 p.	2
	SMITH, Gary W. Controle de qualidade na indústria de malhas . Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1986. v2.	4
Mecânica e Manutenção de Teares de Malharia Circular	UDALE, Jenny. Diseño textil: tejidos y técnicas . Barcelona: Gustavo Gili, 2008. 175 p.	5
	SILVA, José Felisberto Cardoso da. Malharia circular: controle da qualidade no processo de fabricação . Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1999. 100 p.	4
	SMITH, Gary W. Controle de qualidade na indústria de malhas . Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1986. v2.	4
Informática	LOSSO FILHO, Eloy João. Planilhas eletrônicas . Florianópolis: IFSC, 2009. 45 p.	3
	NUNES, Rosemeri Coelho. Informática aplicada . Florianópolis: CEFET SC, 2007. 148 p.	3
	SCHECHTER, Renato. BrOffice.org: calc e writer, trabalho com planilhas e textos em software livre . Rio de Janeiro: Campus, 2006. 406 p.	2
DISCIPLINA	FASE 3	EXEMPLARES
Modelagem Computadorizada	FISCHER, Anette. Construção de vestuário . Porto Alegre: Bookman, 2010. 191 p.	11
	ALDRICH, Winifred. Modelagem plana para moda feminina / 5. ed. Porto Alegre : Bookman, 2014. 215 p.	3
	NOBREGA, Laura Carolina Oliveira. Costura industrial: métodos e processos de modelagem para produção de vestuário . São Paulo: Érica, 2015. 120 p.	9



Controle de Qualidade Têxtil	BIDE, Martin; TORTORA, Phyllis G.; COLLIER, Billie J. Understanding textiles . 7. ed. New Jersey: Pearson Prentice Hall, 2009. 564 p.	5
	RODRIGUES, Ednilson Caetano. Controle de qualidade em química têxtil: métodos práticos . Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1997. 228 p.	4
	SILVA, José Felisberto Cardoso da. Malharia circular: controle da qualidade no processo de fabricação . Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1999. 100 p.	5
Tempos e Métodos	NOBREGA, Laura Carolina Oliveira. Costura industrial: métodos e processos de modelagem para produção de vestuário . São Paulo: Érica, 2015. 120 p., il.	3
	AMANDEN-CRAWFORD, Connie. Costura de moda: técnicas avançadas . Porto Alegre: Bookman, 2015. 207 p., il.	5
	AMANDEN-CRAWFORD, Connie. Costura de moda: técnicas básicas . Porto Alegre: Bookman, 2014. 183 p., il.	5
Tecnologia Têxtil - Beneficiamento e Lavanderia	KADOLPH, Sara J. Textiles . New Jersey: Pearson, 2011. 581 p.	5
	GUIMARÃES, Luciano. A cor como informação: a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores . São Paulo: Annablume, 2000. 160 p.	2
	BESSLER, Karl E.; NEDER, Amarílis de V. Finageiv. Química em tubos de ensaio: uma abordagem para principiantes . 2. ed. São Paulo: Blucher, 2011. 195 p.	2
Desenvolvimento de Malhas Retilíneas	UDALE, Jenny. Diseño textil: tejidos y técnicas . Barcelona: Gustavo Gili, 2008. 175 p., il.	4
	SMITH, Gary W. Controle de qualidade na indústria de malhas . Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1986. v2.	4
	SILVA, José Felisberto Cardoso da. Malharia circular: controle da qualidade no processo de fabricação . Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1999. 100 p.	4



41. Referências

ABIT. Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção. **Cadeia Produtiva Têxtil**, 2016. Disponível em: <http://www.abit.org.br/conteudo/links/apresentacoes/2016/salvador/app_circuito-salvador_fernando.pdf> Acesso em: 12 mai. 2018.

ABRAFAS. **Associação Brasileira de Produtores de Fibras Artificiais e Sintéticas**, 2016. Disponível em: <<http://www.abrafas.org.br/abrafas/industrias.html>> Acesso em: 03 jul. 2018.

AMESC. Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense. **Municípios Associados**, 2016. Disponível em: <goo.gl/cbdTHx> Acesso em: 02 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2015. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documento/BNCC-APRESENTACAO.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2018.

_____. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

GRINSPUN, Miriam P. S. Zippin (org.). **Educação tecnológica – desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora Cortez, 1999.

INEP. **Sinopses Estatísticas da Educação Básica**. 2018. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>> Acesso em <13/04/2019>

SEBRAE. **Santa Catarina em Números: Macrorregião Sul**. Florianópolis: Sebrae/SC, 2013. 140p. Disponível em: <goo.gl/WxFHLR> Acesso em: 03 ago. 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Educação, Sujeito e História**. São Paulo: Olho d'Água, 2012.



INSTITUTO FEDERAL
Santa Catarina

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA

42. Anexos.

Instituto Federal de Santa Catarina – Reitoria

Rua: 14 de julho, 150 | Coqueiros | Florianópolis /SC | CEP: 88.075-010
Fone: (48) 3877-9000 | www.ifsc.edu.br | CNPJ 11.402.887/0001-60